

Cuito Cuanavale: uma batalha que se eterniza

AS TROPAS governamentais angolanas e as forças da UNITA, apoiadas pelos sul-africanos, voltaram a envolver-se esta semana em encarnizados combates em torno da localidade estratégica do Cuito Cuanavale (Sudeste de Angola). A África do Sul continuava também envolvida em confrontos com as FAPLA's e a situação militar na região era bastante grave.

Apesar da tradicional guerra de comunicados entre as várias partes envolvidas nos combates do Sudeste angolano, as declarações feitas nos últimos dias por todas elas — Luanda, UNITA e Pretória — parecem coincidir nestes três pontos.

Na segunda-feira, um comunicado do Ministério angolano da Defesa indicava que estavam a decorrer violentos recontos 20 km a Leste do Cuito — provocando «baixas consideráveis em ambas as partes» — na sequência de uma ofensiva do Exército

sul-africano iniciada na véspera. Segundo Luanda, Pretória reforçara, durante o fim-de-semana, as suas forças na região, para onde teria deslocado mais um batalhão de tanques e artilharia e onde se encontrariam cerca de 7 mil soldados sul-africanos.

No mesmo dia, ao iniciar uma visita a São Tomé, o próprio Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, confirmava que a situação militar no seu país era «muito grave». Para além das violências reivindicadas quarta-feira por Luanda e pela UNITA (a primeira dizendo que tinha rechaçado a ofensiva e a segunda garantindo ter «aniquilado» uma brigada e um batalhão de tanques das FAPLA's), o facto de Pretória ter reconhecido o seu envolvimento parece confirmar a veracidade da batalha do fim-de-semana.

Com efeito, foi a primeira vez desde o anúncio feito por

Pretória, no fim do ano passado, de que iria retirar as suas tropas até ao Natal, que um responsável sul-africano reconheceu que essa retirada ainda não se verificou. O comandante do Exército sul-africano, general Jannie Geldenhuys, justificou, terça-feira, o envolvimento das suas tropas declarando que «as vantagens operacionais alcançadas anteriormente no apoio à UNITA não podem ser sacrificadas».

Segundo aquele militar, morreram nos combates do fim-de-semana mais quatro soldados brancos da África do Sul. Desde o início da intervenção sul-africana, em Novembro, pereceram em Angola mais de 30 soldados sul-africanos.

Apesar das promessas de retirada feitas pelo Governo de Pieter Botha, poucos acreditam que isso aconteça a breve prazo, dada a posição tra-



Jonas Savimbi

dicional de Pretória, que exige a retirada prévia do contingente cubano em Angola.

Esta questão deverá ter sido um dos temas abordados durante a visita a Luanda,

quinta-feira, do secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, que considerou a exigência sul-africana «uma pré-condição ilegal e inaceitável».

Bantustão o mito que

O ÊXITO da intervenção armada com Pretória analisou em poucas horas, no final da semana passada, um golpe de Estado militar no Bantustão do Bofutatswana é incapaz de esconder um revés político importante para o regime sul-africano.

De facto, a imagem de «independência» real dos bantustões com que Pretória procura convencer todo o mundo — que até agora só Israel e a Formosa aceitaram — acabou por ser desfeita pela própria intervenção sul-africana. Para o regime do «apartheid», o golpe ensaiado por «forças suspeitas» constitui um precedente tão perigoso que, em poucas horas, foi tomada a decisão de enviar para o «país vizinho» uma «força expedicionária» a fim de devolver o poder à Administração deposita.

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, P. Botha, justificou a acção — sem precedentes nas relações de Pretória com qualquer um dos quatro estados tribais que criou — afirmando e insistir fortes suspeitas de que o Congresso Nacional Africano, o principal movimento anti-apartheid, estivesse envolvido no levantamento de jovens militares, o que foi prontamente desmentido pelo ANC.

Os militantes do Bofutatswana prenderam, na quarta-feira da semana passada, no chefe da oposição, R. Malebane-Meteng, acusando o regi-

África do Sul

Violência alastra na província de Natal

O NÚMERO de mortos na verdadeira guerra civil entre a população negra da província do Natal aumentou assustadoramente esta semana, ao mesmo tempo que se verificavam movimentações tendentes a levar a organização zulu

Observadores da política sul-africana consideram que o encontro é de importância vital para o futuro da oposição do país e pode tornar-se uma vitória diplomática sem precedentes de Buthelezi. Para o chefe zulu, o encontro é

conflito começou, no ano passado, houve cerca de 450 vítimas mortais e o reforço do policiamento não conseguiu pôr termo à violência.

A UDF tem mesmo acusado a polícia de «fechar os olhos» às actividades da In-

nal do país, Buthelezi disse que a guerra na zona de Pietermaritzburg era «o mero começo do que poderá estar à espera de todos nós».

Mas, para além dos apelos à unidade da população negra, o movimento deixou bem

atingir uma violência nunca vista, a Câmara de Comércio conseguiu promover um encontro UDF-Inkatha.

Antes porém, a UDF teve que renegar publicamente um documento de exilados sul-africanos que rotula o

nidade para pressionar um encontro, que seria a sua maior vitória diplomática de sempre. O líder zulu sublinhava que, devido à guerra fratricida, considerava a UDF e o Inkatha a nível interno e externo, organizações em

uma entrega de papel ao contro-
que executara a respectiva ordem
parece nunca ter funcionado na
eição, sendo apontado por opera-
s do Porto como uma das causas
de dificuldades em acertar contas
Do desacer-

que manifestara
este "erro", pe-
ficou a dever-
outro banco e
operador em c-
Do desacer-

Expresso 10.03.88

to privados idades

ano.
ara as novas instituições —
ipalmente as que, operando
poucos clientes de muito movi-
o, não dispõem de estruturas
recolha de fundos semelhantes
os bancos comerciais —, o final
período de adaptação representa-
os prazos não forem prolonga-
uma redução substancial das
capacidades de concessão de
to.
ecorde-se que, quando, em Jun-
e 1985, as autoridades monetá-
definiram um prazo durante o
os novos bancos poderiam
r de uma situação de favor, o
dono da política de enquadra-
do crédito estava previsto
1987. Mas, apesar de tal propo-
e manter, a eliminação do siste-
de "plafonds" demorará ainda
m tempo, obrigando os novos
os a limitarem as suas aplica-
enquanto esperam pela liberali-
o da política monetária.

(continua na pág. 2E)



José Eduardo dos Santos: princípios
económicos de Luanda estão a mudar

Angola mexe no sector público

A ASSEMBLEIA do Povo de Angola acaba de aprovar uma série de leis com vista à aplicação do Programa de Saneamento Económico e Financeiro (SEF), recentemente aprovado pelo Governo de Luanda.

A legislação, ora aprovada, introduz, pela primeira vez neste país, a emissão de títulos obrigacionistas, remodela totalmente as normas que regem o investimento estrangeiro e prevê uma remodelação completa do sector público.

As obrigações, que vão ser postas à venda no mercado interno, destinam-se a canalizar a poupança em kwanzas para sectores em dificuldade, enquanto a lei do investimento estrangeiro visa a captação de capitais para ramos de capital intensivo, nomeadamente o sector extractivo.

A reorganização das empresas públicas proporciona às firmas de maior dimensão a possibilidade de efectuarem acordos de associação com grupos estrangeiros ou potenciais investidores nacionais. O objectivo parece ser o de captar a formação de consórcios para exploração conjunta em diversos ramos, conferindo, ao mesmo tempo, ao priva-

nível da gestão como da repartição de lucros. Fontes de Luanda admitem que a prazo não será de excluir a hipótese de unidades económicas estatais se transformarem em empresas mistas.

Crise dita medidas

A urgência destas alterações terá sido imposta pela crise com que a economia angolana se debate e cujas principais causas parecem ser o prolongado conflito armado no interior do país, e as concomitantes quebras na produtividade, diminuição das receitas e aumento da dívida externa. O pedido de adesão ao FMI increve-se neste processo. O Fundo enviou uma missão de estudo a Luanda, à semelhança do Banco Mundial, para elaborar um relatório sobre a economia deste país. Vários observadores consideram que o sucesso desta missão dependerá, em última instância, das diligências em curso para pôr termo ao conflito militar em Angola.

Basicamente o SEF constata que o Estado tem desempenhado um papel excessivo na economia nacional, situa-

(continua na pág. 2E)

Vicominas

OS CREDORES da Vicominas, empresa do grupo Fornos Eléctricos, concordaram, esta semana, em adotar a gestão da como forma de salvar a empresa, tendo esta gestão aceite pelo Tribunal, onde corria o processo de aplicação do Decreto-Lei 177/86, sobre esta matéria. Desta forma, encabeçados pelo BPA e pela EDP, evitaram a falência da Vicominas tendo já sido nomeada a Comissão, empresa, de que faziam parte Francisco Geraldes, Ribeiro e Pinto Vicente, completando-se assim o desmembramento que era conhecido por Grupo dos Fornos Eléctricos. Faziam parte a Vicominas, agora com gestão da Fornos Eléctricos, actualmente sem património, a N abriu falência e as Carbonocalcino e a Quartzogran também tecnicamente falidas.

Gestão: 2ª jogada a 28

AS 294 equipas que participam no Gestão 88 terão as folhas de decisão relativas à segunda jogada da 1ª até às 12 horas do próximo dia 28, segunda-feira, encerramos esta edição, decorria ainda a entrega de respetantes à primeira jogada, o que tornou impossível o quadro com os respectivos resultados.

Recorde-se que o Gestão 88-o Grande Jogo da uma iniciativa do EXPRESSO e da Time-Sharing, o apoio da TAP-Air Portugal, Companhia de Seg Companhia Rádio Marconi e Tabaqueira.

REPRESENTAÇÃO
As comissões directivas das Bolsas de Valores é um dos objectivos imediatos da Associação dos Sócios de Clubes de Investidores (Assoc), afirmou o seu presidente, Nandim de Carvalho, em entrevista ao EXPRESSO.

Pág. 9E

APRECIAR "in loco"
As oportunidades de investimento no distrito de Setúbal é o que vão fazer em Maio cerca de cem empresários nortenhos, numa "missão" inédita organizada pela A.I.Portuense.

Pág. 6E

OS TÍTULOS de Participação do Totta & Açores foram os que conse-

guiram melhor performance em 1987 do BPA têm, na melhor cotação

O BRAZ
vai concretizar uma semana de obrigações e atos. A operação me apesar das motivadas pelo um administra-

OUTU
de arran "business sch anunciada esta to. No debat esta iniciati cerca de meia presários e ge

R liança Unicer vai investir três milhões de contos

"Torna-se difícil
almente no mer-
rd' uma operação

pela diminuição de riscos que
permitiria mas que, no entanto,
levaria à dependência da gestão

blemas mantêm-se, havendo,
entre os meios bancários afecta-
dos, a ideia de que existiria uma

to que a expansão da massa
monetária tem evoluído dentro
dos limites previstos.

nennuma unidade
em Espanha sendo
te inevitável que,
venha a ser toma-
são de investimen-
sula Ibérica. Um
damento de tal
prender-se com
privatização que
dado para o SM
concretização de
possa posteriorm
a decisão de inve

Os contactos
foram particular
sos, tendo sido
possibilidade de
portuguesa redu-
de produtos de fo-
tar a produção e
o mercado espan-
para o SME a pr-
gumas das suas
na área dos cho-
biscoitos.

Também o IF
mentos e Partici-
tado — mostrou
desenvolver con-
SME no sentido
zar a rede de dist-
grupo no mercad

lta

ar ou colectiva.
que se encontrava
previa que apenas
e as instituições
oderiam deter par-
quelas instituições
que também vinha
uma onda de con-
especial por parte
s. A alteração ante-
posta por operado-
do de títulos — e
or Miguel Cadilhe
ibilitar a qualquer
particular deterem
entativas do capi-
dades de corretas
estas continuem a
orização do Minis-
nças para poderem
s actividades.

Governo de Luanda quer relançar economia

(Continuação da 1.ª página)

ção que tem resultado numa série
de distorções. No âmbito mone-
tário o projecto propõe uma "po-
lítica de verdade" fazendo crer
que se prepara uma desvaloriza-
ção do kwanza — cotado oficial-
mente a 30 kwanzas por dólar,
mas que é transaccionado no
mercado negro a cerca de 2600
kwanzas por cada bilhete verde.

O SEF reconhece igualmente
a necessidade de as empresas
estatais se apoiarem no sector
privado, pelo que "não lhes
deverá ser dificultada a gestão
nesses sentido com restrições

administrativas na fixação de
preços, modalidades contra-
tuais e mesmo ao nível de inves-
timento em associação".

No que respeita ao investi-
mento de privados nacionais, a
grande questão reside em saber
quem serão os candidatos a
capitalistas. Com efeito, algu-
mas grandes fortunas foram
construídas à sombra do merca-
do paralelo e é notório que o nível
de capitalização alcançado per-
mite a certos elementos ou gru-
pos adquirirem grandes unida-
des económicas estatais se estas
forem postas à venda em kwan-

zas. Nesta perspectiva, a desvalo-
rização do kwanza é vista como
condição para uma abertura, na
medida em que permitirá amortecer
o impacto da transferência de
lucros da economia paralela para
os sectores legais.

Nos debates relativos ao SEF
tem-se igualmente invocado a
urgência de privatizar a agricultu-
ra, o comércio interno e os trans-
portes, ainda que a situação de
grandes empresas como a TAAG
e a Angonave (respectivamente
transportes aéreos e marítimos)
não estejam ainda suficientemen-
te esclarecidas.

tiplos a crescerem de intensidade a partir da tarde (dias) ameaçam as comemorações do 1.º de Maio «VCT não se junta à CCPT ainda e ignora se a e da própria UGT — e encerram a reunião no PCP. Mas é possível que o vento moderado (e os outros dias) viresse a influência Ligatchov da e qualquer forma, a Primavera entra em Maio dias.

epresálias

es da UNITA Portugal

foi morto por um da guarda pessoal de posteriormente de- a Vakulukuta, os rios — de que se André Yamba Almerindo Jamba Dias Canombo, gentino e Alípio — desmentem a cial de que teria «ataque de cora-

«Vakulukuta foi venenado e crescentam — idemar Chindon- «foi fuzilado por o pelotão às or- de Savimbi» hindendo fora do oficialmente mo «desapareci- 9.)

nas fugitivos da unciam ainda os Comícios Verne- dos pelo próprio de são acusados e os «inimigos da

ta em Lisboa, a ta UNITA des- estas acusações; «uma campanha p a imagem da delgado da UNITA em Portugal»

ento do «grupo dos 6»

chamado «grupo se ao EXPRESSO que a «apre- contra Zita Seabra e contra os ou já a direcção «sentença de nova» «mensagem

Expresso

N.º 809 30 ABRIL 1988

Nos dias 3 e 4 em Londres

EUA, África do Sul e Cuba tratam retirada cubana de Angola

LONDRES — da nossa correspondente Maria Teresa Guerreiro

RESOLVIDA a questão afe- gá, o impasse sobre outro conflito regional parece à beira de ser ultrapassado: EUA, África do Sul, Angola e Cuba discutirão, nos próximos dias 3 e 4 na Grã-Bretanha, a retirada dos cubanos de Angola e a independência da Namíbia.

O encontro — o primeiro entre as quatro partes envolvidas — resulta, segundo o Foreign Office britânico, dos dois dias de conversações mantidas até ontem, em Londres, entre o secretário de Estado-adjunto dos EUA para os assuntos Africanos, Chester Crocker, e o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoly Adamishin.

O Foreign Office revelou que a Grã-Bretanha apenas acedera a um pedido dos EUA para oferecer um local para a reunião, procurando aparentemente distanciar-se do processo, que qualificou de positivo.

As conversações entre Cro-

cker e Adamishin decorreram no maior sigilo e delas não resultou qualquer comunicado. Um secretismo semelhante parece, desde já, rodear o encontro da próxima semana, não sendo mesmo revelado o local em que irá decorrer. Todavia, fontes geralmente bem informadas em Londres disseram ao EXPRESSO que

deverá ser explorada a possibilidade de um compromisso entre Angola e a África do Sul, dentro do espírito da resolução 435 da ONU, envolvendo a simultaneidade da retirada das tropas cubanas e a independência da Namíbia.

As mesmas fontes avançam mesmo uma hipótese de acordo: a formação de um governo de transição na Namíbia por um período de um a dois anos, durante o qual se prepararia um referendo à população namibiana.

SWAPO poderá concorrer a eleições

A SWAPO — a organização nacionalista que luta pela

independência do território — teria a possibilidade de fazer campanha e de concorrer.

Em troca, teria de ficar assente um calendário para a retirada cubana, aceitável por Pretória. A embaixada cubana em Londres informou que a delegação de Cuba será liderada por Jorge Risquet, membro do Comité Central do PC cubano com especial responsabilidade nos assuntos africanos.

A hora do fecho desta edição, Angola não tinha ainda revelado pormenores sobre a sua delegação. Por seu lado, Pretória afirmou a intenção de enviar representantes de alto nível, mas não confirmou nem desmentiu especulações de que esta poderia ser liderada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, «Piko» Botha.

Chester Crocker permanecerá em Londres até à próxima semana e parece certo que chefiará a delegação norte-americana. Na África do

Sul, «Piko» Botha declarou que uma das condições para a presença sul-africana nas negociações seria que Angola abdicasse de pedir ao Conselho de Segurança da ONU um debate sobre a questão na África do Sul e em Angola.

Entretanto, Havana anunciou, na quinta-feira, a morte de um membro do Comité Central do Partido Comunista e vice-ministro do Armamento, o brigadeiro Francisco Cruz Bourzac, e de 25 outros militares cubanos, quando o avião em que seguiam foi abatido, por engano, por baterias antiaéreas operadas por soldados de Cuba, sobre território angolano.

No acidente morreram também duas outras altas patentes das Forças Armadas cubanas — um coronel e um tenente-coronel. O Antonov-26 aproximava-se da pista de Chamutete, no Sul de Angola, e terá sido erradamente tomado por um dos aparelhos sul-africanos referenciados na zona.



Amanhã será notícia

GAL: polícias espanhóis investigam em Lisboa

DOIS agentes da polícia espanhola estiveram esta manhã em Lisboa para requisitarem, através de processos judiciais movidos em Portugal, dois presumíveis membros dos GAL — o líder do grupo, Fernando Coutinho, e o seu irmão, João Manuel Lacasta. O EXPRESSO esta semana de fonte segura. Os dois irmãos serão juntos ao inquérito que os tribunais de Madrid instruem para apurar do envolvimento do subcomandante de Bilbao José Amedo no recrutamento de mercenários anti-ETA. A revista «Interviu» publica esta semana as declarações de Amedo ao juiz de Instrução Criminal que orienta as investigações, onde aquele confessa ter estado em Lisboa na altura do recrutamento dos portugueses, mas em serviço oficial. No entanto, fontes policiais garantiram esta semana ao EXPRESSO que as autoridades portuguesas desconheciam a permanência de Amedo no país.

Novos gestores na Selenave e Siderurgia

ARMINDO Neves e Fernando Coutinho foram nomeados para o Conselho de Gestão da Siderurgia Nacional, preenchendo duas das sete vagas ainda em aberto.

Fernando Coutinho transiuiu da Selenave para a administração entraram duas outras vagas. João Manuel Lacasta e Maria Cláudia Guerreiro.

Malacólogos inventariam costa portuguesa

UMA expedição científica internacional vai investigar, durante todo o mês de Maio, a zona de moluscos existentes na zona de Sagres, com o propósito de as inventariar. A missão é dirigida por quinze especialistas de quatro países — Portugal, França, Espanha e Suíça — e organizada conjuntamente pelo Museu Nacional de História Natural de Paris e pelo Instituto Nacional de Investigações das Pescas. É a primeira vez que malacólogos se dedicam a um estudo tão amplo e rigoroso — por ora ainda pouco — a costa portuguesa.

Bissau admite instalar lixeira de produtos tóxicos

O GOVERNO da Guiné-Bissau aguarda que os laboratórios estrangeiros (um francês e um português, o INETI) entrem para a instalação de uma lixeira de produtos tóxicos próximo de Cacheu, naquele país africano, que poderia vir a receber os resíduos químicos deixados pelos territórios de origem, tanto da Europa como dos Estados Unidos e da América.

Segundo o ministro guineense da Indústria e

LAURINDO Soares da C...
projeto envi...
um aumento...
22 milhões...
presidente...
eleger mar...
Lauro...
sua irma...
mente o " ...
assim um...
de alteraç...
das grand...
constituiç...
mais de 1...
ações. D...
transacci...
Soares d...
naturalm...
subida d...
A sua...
tem com...
órgãos s...
pessada...
por falta...
apenas o...
tal. Car...
o maior...
corca de

USINES
VRIERS
LUMIERE

Expresso 30.04.88

Cooperante morto em Angola

do Autor do disparo foi um cubano?

o provável
uado sem
ível supe-
o poderia
icas muito
stígio que
ração por-

no Leonel
lgemados
, quando
er a per-
PRESSO,
Celeiro,
uito com-
estigação
não indi-
a outros

território
o gover-
visita a
ara o ter-
na últ. pág)

É UM cubano o autor dos disparos que mataram o cooperante português Manuel Guerra, no dia 27 de Março, em Luanda — garantiu esta semana ao EXPRESSO uma fonte militar angolana, confirmando rumores que circulam em meios governamentais portugueses. No entanto, as autoridades da República Popular de Angola continuam a desmentir esta versão.

Maria Estela Guerra, viúva da vítima, disse-nos que na altura do incidente (ver EXPRESSO do passado dia 9) era voz corrente no próprio local que os disparos tinham sido feitos por um cubano que se transportava numa viatura Range Rover, de cor cinzenta (habitualmente conduzida por militares cubanos), que seguia na frente da caravana.

Estela Guerra sustenta que seria muito fácil apurar a

autoria dos disparos, a partir de um exame às armas dos guardas presidenciais.

A viúva do cooperante garantiu ainda que não apresentou qualquer queixa-crime contra o agressor porque as autoridades assumiram as suas responsabilidades no dia da morte do marido. Por isso, admitiu que «levassem o caso para a frente», até porque a viatura onde o marido foi atingido «encontrava-se estacionada na faixa oposta àquela por onde passou a caravana do Presidente, num avenida com duas faixas». E precisou: «Não circulávamos na altura, e a prova disso é que o carro ficou quatro dias no local onde parámos, sem estorvar o trânsito.»

Informações oficiais recolhidas, entretanto, esta semana

(Continua na últ. pág)

morando
verifica
processo
denação.
para ana

Extre mani

PARIS -

O receio
envolver
vou os se
tomarem
das man
que ama
efeito, ur
pesa sob
manifest
sindica
d'Arc pr
percurso
papel qu
aconteci
Interior,
aproxim
a eleição
nifestaçã
mente p
mana de
o can
a posiçã
eleições»
O ine
primeira
mobiliza
Entretar
quinta-f
Frente N
«inflexi
«quaisq

NAT

senar

ROBE

Expresso 30.04.88



José Eduardo dos Santos: segurança inclui ou não cubanos?

Cooperante morto

Viúva parte hoje para Luanda

(Continuação da pág. 1)

pelo EXPRESSO de fonte angolana asseguram que o governo de Luanda tenciona indemnizar a viúva, adiantando-se o facto de o Presidente José Eduardo dos Santos já ter feito publicar uma declaração nesse sentido.

No entanto, Maria Estela sustenta que nunca se falou

em «indemnização», mas sim em «responsabilização moral e material». Por esta razão, a viúva parte hoje para Luanda «preparada para travar uma batalha» com as autoridades locais, já que — argumenta — «mãe de seis filhos» e não tem «garantias nenhuma quanto à possibilidade de vir a ser indemnizada».

Prisões em Macau

(Continuação da pág. 1)

ritório), levou entretanto a Assembleia Geral de accionis-

Nuno Delerue afirma que, quando há onze meses foi exonerado pelo Presidente da República, se preparava para

português, o I.N. instalação de um próximo de Cact poderia vir a rec desejados pelos Europa como do

Segundo o minis Recursos Naturai contratos firma qualquer entidad se as entidades t que a lixeira não ecológico na reg

O contrato p 15 milhões de te gamento a Bissa

PSD con

O PRIMEIRO tradicional sul povo Zulu, Ma thelezi, chega a Lisboa para convite do PSD Meeting» e pr rências no Ins tudos Político ciação de A Cursos de Def

Buthelezi ad lução multirr através de um presidente Bo da nação Zul gente máxima que não é acei

«Locom contra o

A COMUNI entre os dias contra o Can em todos os E

Expresso 07.05.88

Amnistia Internacional recebeu queixas contra Savimbi

• UNITA refuta acusações

A AMNISTIA Internacional recebeu já informações de várias proveniências de natureza semelhante às acusações que um grupo de dissidentes da UNITA — entre os quais Dias Canombo, Almerindo Canjundo e André Yamba Yamba — vem fazendo à actuação de Jonas Savimbi e que o EXPRESSO noticiou nas duas últimas semanas, revelou um dirigente da Amnistia em Londres.

«Houve informações cruzadas e independentes que coincidem com as acusações dos dissidentes sobre violação dos direitos humanos e alegados fuzilamentos», adiantou ao EXPRESSO a mesma fonte, que precisou estar neste momento a Amnistia a investigar a veracidade das informações recebidas.

MPLA tentou aliciar dissidentes

Constatando desde finais do ano passado o que consideram «métodos ditatoriais do dr. Savimbi» e denunciando «violações dos direitos humanos», um grupo de jovens da UNITA revoltou-se recentemente, em Portugal, contra Jonas Savimbi, tendo obtido asilo político num país estrangeiro, onde já se encontram.

Em Angola, este caso está a levantar grande polémica. Fontes oficiais da UNITA alegam que os dissidentes estão em sintonia com o regime de Luanda para desacreditar a figura de Savimbi e «denegrir a imagem» da organização. O MPLA diz, por seu turno, que foi apanhado de surpresa. Herminio Escórcio — antigo director da Sonangol e actual embaixador de Angola na RFA — chegou a vir a Lisboa para convencer os contestatários a proferirem conferências nas principais capitais do Mundo, o que os dissidentes recusaram, segundo fontes oficiais angolanas.

Família inteira queimada viva

Uma coisa é, contudo, certa: o jovem Almerindo Jamba Canjundo, que nasceu e cres-

ceu no seio da UNITA, até ser escolhido para vir estudar em Portugal, é peremptório quando afirma ter assistido a uma «incineração de pessoas vivas na Jamba». «Houve casos de pessoas incineradas vivas com os filhos, acusadas pelo dr. Savimbi de serem bruxas. Eu próprio assisti, no dia 7 de Setembro de 1983, à incineração pública de uma família inteira», a família Caltangu, composta pelo homem, João, a mulher, Isabel (educadora de infância), três filhas — a mais nova das quais, Navita, de 7 anos e um sobrinho de 12 anos», conta Almerindo. Nesse mesmo dia teria ainda sido queimada viva a jovem Bimbi Katalaio, assim como a mãe, Aurora Katalaio, e um irmão de 7 anos, Machvel.

Outras indicações de fuzilamentos, assassinatos, maus tratos e desaparecimentos, oriundos «de várias proveniências, têm chegado desde há muito» à sede da Amnistia Internacional, em Londres, indicou um dirigente da organização de defesa dos Direitos do Homem.

Para Almerindo Canjundo, a propalada «ideologia pró-occidental» e a defesa da «democracia» de Jonas Savimbi, que viveria actualmente fora da Jamba, não passam de palavras para enganar o exterior e as pessoas que visitam a Jamba.

UNITA tem guia marxista-leninista?

Referindo-se ao «Guia Prático do Quadros», uma publicação alegadamente elaborada pelo próprio Savimbi para uso no Centro de Estudos Kapessi Kafundanga, na Jamba, e que é considerado «um livro secreto» só acessível ao «escol político da Jamba», Almerindo diz tratar-se de «um manual do materialismo dialéctico e do marxismo-leninismo na sua vertente estalinista e maoísta ensinado num local onde pontificam os bustos de Lenine e Mao Tse Tung e onde se canta diariamente a Internacional Comunista.»



Savimbi: dissidentes falam de «sacrifícios na Jamba»

O alegado manual dos quadros da UNITA — a que o EXPRESSO teve acesso — dá especial importância à concepção de Estado e à defesa do partido único: «O Estado é o instrumento da classe dominante contra outras classes e não pode ser árbitro. A UNITA tem como objectivo final tomar conta do Poder e formar um Estado. No Estado tem de haver uma polícia permanente, mas não é a polícia de segurança pública que mais conta, mas sim a polícia política». Não foi, no entanto, possível confirmar estas

afirmações junto de fontes independentes.

O jovem contestatário chamou a atenção para a discrepância entre o que a UNITA defende no exterior («negociações com o MPLA, reconciliação e coligação») e aquilo que o Guia ensina aos quadros da organização: «A ideia de reconciliação faz parte de uma tática nossa. Mas não faz parte da nossa estratégia, porque não é possível».

Outra contradição de Jonas Savimbi apontada por Almerindo Canjundo diz respeito aos acordos do Alvor, que o presidente da UNITA não se cansa, em público, de defender. Para os quadros, a linguagem é, porém, bem diferente, como diz o manual: «Nós ou o MPLA, em 1975, alguém de nós tinha que vencer porque era a situação de classe. Nunca a UNITA poderia coexistir com o MPLA. Não é possível coexistirmos num Estado, nem hoje nem amanhã. Tem de haver alguém que fica na classe dominante e outro na classe dominante».

Segunda Lei é in

A PROPOSTA verno sobre o l das estações em diodifusão é im — sustenta o Faculdade de L boa Sérvulo Co ga que o artigo princípio da p dade» consigna tução.

Num docu Sérvulo Correia sua opinião s 46, da propos o exercício da radiodifusão, território naci ainda que a s siação defendid — o encerra ções não leg atribuição de «acarreta uma de ordem fina

Este parece profundidade política e cult político que caria», vem l vindicações d to que já i 200 rádios em só quem im emissões na

Reféns: efeito 'duplo'

(Continuação da pág. 1)

ros dos independentistas na ilha de Ouvea.

À primeira vista, este duplo — e fulminante — «golpe de teatro» reforça o capital de simpatia de Jacques Chirac, permitindo-lhe encurtar a distância que o separa do seu adversário. Mas, por outro lado, o aproveitamento eleitoralista demasiado óbvio dos dois acontecimentos — a que se viria juntar, ontem, o regresso a França de Dominique Prieur, a agente dos serviços secretos envolvida no afundamento do «Rainbow Warrior» e que se encontrava detida numa ilha do Pacífico — poderá ter um efeito negativo entre a opinião pública.

Finalmente, passado o primeiro momento de alegria e alívio com o «happy end» dos dramas, levantam-se já questões delicadas sobre o preço que a França terá efectivamente pago pela libertação dos reféns no Líbano e sobre o carácter sangrento da operação na Nova Caledónia, onde morreram dois militares das forças de assalto e dezanove militantes independentistas. A situação naquele território tornou-se, aliás, extremamente explosiva, vivendo-se já um clima de guerra civil.

Jacques Chirac, que empregou toda a sua energia no «sprint» final da campanha, multiplicando a um ritmo verdadeiramente infernal as inter-

venções em vistas aos «dramas», vem evitar um «guar» a sua lider da din vadores cor abaixo dos terá a sua ticamente l trário, com teria as s continuar) vimento g sua desinte

Foi preciso dessa dest na origem lançado po dades ideu lismo — at

Novos

CARGO	VENCIMENTOS EM 1987	PROPOSTAS DE AUMENTO PARA 1988			
		IN	QUA	MA	JUN

Expresso 14.05.88

Cubanos desembarcam em Angola à revelia de José Eduardo dos Santos

AS AUTORIDADES de Luanda, incluindo o Presidente José Eduardo dos Santos, desconheciam a chegada a Angola de um reforço do contingente cubano neste país. Esta força com cerca de 8600 homens desembarcou ao longo de um período de duas semanas, em fins de Abril e princípios de Maio, em vários pontos do território angolano — soube o EXPRESSO de uma fonte fidedigna.

O novo destacamente expedicionário de Havana — de

acordo com a mesma fonte — é constituído por uma maioria de elementos pertencentes a unidades de elite. Entre estes, contam-se duas centenas de pilotos de avião e helicóptero e duas mil tropas especiais do tipo «ranger», cuja presença em Angola não fora anteriormente assinalada. As tropas cubanas, transportadas por via aérea e marítima, desembarcaram em Luanda, Saurimo, Lobito, Ruambo, Lubango e Namibe.

Eduardo dos Santos terá mostrado desagrado por esta chegada imprevista de novos efectivos enviados por Fidel Castro, em vésperas das conversações quadripartidas entre Angola, a África do Sul, Cuba e os EUA, que decorreram na semana passada em Londres. A própria delegação angolana à reunião na capital britânica desconhecia o desembarque das forças cubanas.

Este comportamento de Havana é explicado pela grande autonomia que o Exér-

cito cubano impôs em Angola, desde que aí se instalou há 13 anos para apoiar militarmente o regime do MPLA.

Entretanto, Luanda teria já recolhido, através dos seus serviços de informações, provas de que as actividades da UNITA se haviam estendido aos países limítrofes da Zâmbia e do Zaire. Com efeito, teriam sido localizadas bases de apoio dos rebeldes angolanos em Kalabo (Zâmbia) e em Kingunda, Shamuomba e Mukuka (Zaire).



Meiancia: ouvido

O JUIZ instrutor são acusa Teledifus António administr está a co Governo gar sobre meçado -feira, os a Econo que dete sobre a be o EX -adjunto e Justiça ros, que jurídico

Cavaco e Roberto Carneiro convidam Marcelo

C
e

Expresso 21.05.88

Acordo de Lisboa 'domina' cimeira de Moscovo

UM ACORDO sobre a África Austral poderá ser anunciado por Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov durante a cimeira de Moscovo, na sequência dos acordos obtidos esta semana nos encontros de Lisboa. (ver pág. 17)

A falta de pontos substanciais de progresso nas relações entre as superpotências, Angola poderá mesmo ser o avanço mais importante que os dois líderes terão para apresentar. Fontes soviéticas referiram ao EXPRESSO que Moscovo irá tentar obter a realização de nova cimeira, ainda dentro do mandato de Reagan,

com vista a um acordo de desarmamento (ver pág. 16).

Em Lisboa, Chester Crocker, o secretário de Estado adjunto dos EUA para Assuntos Africanos, e Anatoly Adamishin, vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, definiram quatro áreas de acordo em relação à África Austral: integridade territorial de Angola, retirada de tropas cubanas e sul-africanas, implementação da Resolução 435 sobre a independência da Namíbia e solução política para um conflito sem saída militar.

Segundo fontes diplomáticas portuguesas, esta convergência de pontos de

vista é partilhada por Lisboa. Nos seus encontros com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, Anatoly Adamishin procurou insistentemente avaliar a disponibilidade e grau de empenho portugueses num eventual processo de reconciliação. As autoridades de Lisboa informaram o vice-ministro soviético de que a sua disponibilidade seria total, caso o empenhamento português fosse solicitado pelas partes envolvidas (Angola e África do Sul).

Fontes diplomáticas norte-americanas consideraram «extre-

mamente positivo» o facto de Crocker e Adamishin terem mantido, quinta-feira à tarde, um terceiro encontro, não previsto. As mesmas fontes admitiram a possibilidade de Crocker ir a Moscovo com Reagan, sublinhando porém que o Departamento de Estado ainda não definira a composição da delegação.

Em entrevista à «Worldnet», no princípio da semana, a secretária norte-americana de Estado para Assuntos Europeus, Rozanne Ridgway, admitiu que a inclusão de Crocker na delegação à cimeira de Moscovo seria um sinal de progressos.

Em declarações ao EXPRESSO, o vice-ministro Adamishin afirmou: «Sem dúvida que vale a pena ele ir a Moscovo. De resto, convidei Chester Crocker a visitar-me».

Questões em aberto

Em aberto para discussão nas reuniões quadripartidas (EUA, Angola, África do Sul e Cuba) — admitindo-se a possibilidade de haver uma na próxima semana —, está o calendário para a retirada das tropas estrangeiras de território angolano e as garantias que a URSS e os EUA

Cuba tem 46 mil homens em Angola

RONDA os 46 mil o número de soldados cubanos estacionados em Angola — confidenciou ao EXPRESSO uma fonte fidedigna que solicitou o anonimato. Neste número, encontram-se já incluídos os 8600 membros de unidades de elite que desembarcaram no país em fins de Abril e princípios de Maio. Saliente-se que o quantitativo das forças cubanas é superior às estimativas feitas em meios ocidentais por ocasião das conversações de paz efectuadas no início deste mês em Londres, e que apontavam para um total não superior a 40 mil homens.

A mesma fonte indicou que Luanda pedira recentemente aos seus aliados a rendição das fileiras cubanas em Angola e o fornecimento de novo material bélico, mas não o reforço em efectivos que acabou por verificar-se e que terá surpreendido o próprio Presidente José Eduardo dos Santos, conforme referido na anterior edição do EXPRESSO. De notar, porém, que o líder do MPLA admitiu esta semana, numa pouco usual conferência de imprensa para jornalistas estrangeiros em Luanda, que o desembarque de novas tropas cubanas no seu país fora solicitado pelas autoridades angolanas.

(Continua na ult. pág.)

(Continua na ult. pág.)



na área ocidental do país, entre o jardim infantil e o sopé: onde há alguns anos se chegou a ensaiar a construção de um anfiteatro ao ar livre.

Carlos PRESS explorou Uniténis

Expresso 21.05.88

subscritores das nomeadamente Mota e Pegado

Jorge Gonçalves, Sporting para os seus longos conferências princípio da noite prou o passe do demissão dos act por Amândio de uma assembleia no clube de Alva agora realizar-se

lio
a
urso
reitas

na pág. 1)

quando algumas versas, criticou gundas figuras r se manterem abandonando maral sozinho ue as suas deão a provocar orado conser-

EXPRESSO er, o líder do bido numero- alegados elei- cando-o pelas gora assume.

o nos afirmou centrista, a ontal em re- D, com uma de oposição, la. E o parti- perante este cerca de dois m que se de- m Conselho

‘Estrategos’ de Lisboa vão a Moscovo

(Continuação da pág. 1)

podem dar sobre essa retirada. «Até agora, temos discutido a criação de condições internacionais que permitam aos países envolvidos encontrarem uma solução. Se formos chamados a dar garantias (como aconteceu no Afeganistão), estudaremos o pedido», afirmou Anatoly Adamishin.

Fontes diplomáticas europeias exprimiram no entanto dúvidas sobre a capacidade de os norte-americanos obterem da África do Sul um compromisso firme para respeito de um eventual acordo. «É como dar garantias sobre a política externa de Israel», afirmaram as mesmas fontes. Lisboa partilha estas dúvidas.

Admite-se em meios diplomáticos que o processo de retirada poderá passar por quatro fases. De imediato e mais fácil, será a retirada das tropas sul-africanas do território angolano e dos cubanos para Norte das actuais posições — num regresso aos acordos de Lusaka. Depois, seguir-se-ia um processo mais complicado de implementação da Resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU, com a retirada das tropas sul-africanas para a fronteira Sul da Namíbia. Em condições ainda a definir, os cubanos voltariam a casa.

Durante esse período de transição, uma força multinacional no âmbito da ONU ou da Comunidade Europeia (hipótese debatida esta semana em Lisboa) assumiria o controlo das zonas desmilitarizadas.

A terceira fase seria a independência da Namíbia, ficando aberto o caminho para o último passo — um diálogo entre MPLA e UNITA.

«Concluímos (EUA e URSS) que não há solução militar para os conflitos regionais. A única via possível é a do diálogo», afirmou ao EXPRESSO Anatoly Adamishin. «Najibullah, no Afeganistão, anunciou uma política de reconciliação nacional. Em Angola, o Presidente José Eduardo dos Santos, chamou-lhe ‘uma política de clemência’. Apoiamos essa iniciativa», acrescentou o vice-ministro soviético.

Adamishin fez contudo questão em destacar a especificidade de cada caso, e sublinhou subtilmente a diferença entre «diálogo» e «negociações» (recusadas por Eduardo dos Santos).

«A UNITA tem legitimidade nacionalista e os seus interesses têm de ser tidos em conta para uma paz total em Angola», afirmou por seu turno Chester Crocker (ver notícia na pág. 17).

Luanda: civis e militares divididos quanto à solução

(Continuação da pág. 1)

O EXPRESSO apurou, por outro lado, que civis e militares em Luanda se encontram divididos quanto ao desenrolar das conversações, que abrangem não só Angola, como a África do Sul, Cuba, a URSS e os EUA. O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas angolanas, coronel N'Dalu, ter-se-ia manifestado favorável à procura de uma solução militar para a situação angolana, que não contemplasse cedências de carácter político. Outros oficiais superiores rejeitariam também tentativas de acordo, sobretudo com os rebeldes da UNITA.

Entretanto, embora Eduardo dos Santos continue a rejeitar a hipótese de quaisquer negociações directas com o movimento liderado por Jonas Savimbi, foi revelado que o embaixador angolano em Berlim-Leste, Mendes de Carvalho, tem mantido contactos com elementos da UNITA. No entanto, segundo acrescentou a mesma fonte, tais encontros seriam da iniciativa pessoal do diplomata, na base de amizades consolidadas antes da independência de Angola, e não corresponderiam a directivas emanadas de Luanda, embora daí resultassem elementos de informação úteis para os dirigentes do MPLA.

o q
eles

«QUANDO o ó capitalista nacio Partido Comuni da qualidade, m precedentes em democracia, qu querda tem forti tão espectacular rogava-se, abisrio» em edito perspicácia. «O dança, reconh abrange órgãos rentes para ser passa, e o que tenderá então a Diários dá um está montado p xismo-leninism Domingos Abr Ou será que, Saramago, no capitalista nac terior do meu ção do juízo boa conselheir -de-fé. E a His acabam sempre

CAS

INFORMAÇÃO DE
1.º PRÉN
2.º PRÉN
3.º PRÉN
OS 1.º E 2.º PRÉMIO

erra Brandão envolve problemas delicados



dentro do r...
conseguir um...
algumas das

(Continua n

poiam a Carp



tação, e a mulher do
sindicalista Arménio
Santos.

Por seu lado, Rui
Carmo conseguiu as
adesões de 18 dos 24
presidentes das secções
de Lisboa, bem como
as de Veiga de Mace-
do, antigo chefe do gabinete
de Cavaco Silva, Eduardo
Azevedo Soares, secretário de
Estado dos Negócios Estran-
geiros do anterior Governo,
Rui Almeida Mendes, antigo
deputado europeu, Cândida

(Continua na últ. pág.)

Governo il»

disse ao EXPRESSO ser
«natural que, após 14 anos de
intensa vida política e gover-
nativa», se sinta «com vontade
de descansar». Assegurou,
no entanto, que só regressará
a casa «quando vir o país
calmo, pacífico, na senda do
progresso». «Neste preciso
momento, estamos a passar
tempos difíceis e conturbados,
por acção dos nossos
adversários. Podem ter a certeza
que não vou sair nesta
hora em que todos somos
precisos» — acrescentou.

(Continua na últ. pág.)

Expresso 04.06.88

Cartas da Jamba

UNITA e Marcelo escrevem ao Expresso

O REPRESENTANTE da UNITA em
Portugal, Alcides Sakala, e Marcelo Rebelo
de Sousa confirmaram em cartas enviadas
esta semana ao EXPRESSO a existência de
duas mensagens de Jonas Savimbi dirigidas
a Mário Soares e a Cavaco Silva, e entre-
gues ao Presidente da República no Palácio
de Belém.

Alcides Sakala afirma na sua missiva
«que Marcelo Rebelo de Sousa visitou a
«Jamba-Território Livre de Angola» nos dias
29 e 30 de Abril de 1988», tendo sido no
regresso «portador de duas cartas do presidente
da UNITA, dr. Jonas Malheiro Savimbi,
para o Presidente da República portuguesa,
dr. Mário Soares, e para o primeiro-ministro,
professor Aníbal Cavaco Silva».

Por sua vez, Marcelo Rebelo de Sousa
diz que no dia 5 de Maio, pelas 12 horas,
entregou ao Presidente da República um
«sobrescrito (...) que continha, além de uma
carta para o senhor Presidente, uma outra
dirigida ao senhor primeiro-ministro e para
lhe ser entregue pelo destinatário da primeira».

Segundo Marcelo, Mário Soares ter-lhe-á
pedido na altura que transmitisse à UNITA
«que iria comunicar o sucedido ao senhor
primeiro-ministro antes de tomar qualquer
posição».

Entretanto, o Palácio de Belém continua
a não confirmar oficialmente a recepção das
cartas, e o gabinete do primeiro-ministro,
contactado pelo EXPRESSO, manteve a
posição já manifestada: «Não recebemos
aqui qualquer mensagem de semelhante
teor» (ver textos integrais na pág. 13).

mas será mais requintado: o consórcio, que
numa verba não inferior a 15 milhões de com-
iniciativa de um consórcio internacional lidera-
do grupo Noga, sediado na Suíça, decorren-
momento a preparação dos estudos para a
tação final à Câmara Municipal de Lisboa,
de três anos dentro do qual os projectos de
tar finalizados corresponderá a uma solicitação
autoridades municipais.

UNITA às portas de Luanda

A UNITA reivindicou o ataque recente
campo de treino das FAPLA em Namboque,
na província do Bengo, vizinha de Luanda,
sequência do qual cerca de 300 recrutas
aproveitado a confusão para desertar. Não
ainda confirmação oficial desta operação
bastante tempo que em Luanda se falava
sença dos rebeldes naquela província.

Entretanto, as FAPLA anunciaram a
militares com forças da UNITA em vários
do país, e que se teriam saldado em cere-
baixas.

EXPRESSO: 60 dias no

O EXPRESSO terá a partir desta semana
rante dois meses, um redactor no Leste
que se deslocará sucessivamente a Zagreb
(para cobrir as comemorações do milénio
cristianização da Rússia), à Sibéria, à
(onde se manifestaram recentemente mi-
nacionalistas), à Hungria, à Checoslováquia,
Polónia (que foram palco de importantes
ficações políticas ou de conflitos sindicais).

Carlos Santos Pereira, que se encontra
semana passada na URSS, tendo feito a
da cimeira Gorbachov-Reagan, volta
Moscou para relatar a Conferência
nária do PCUS, que terá lugar entre 25
e 6 de Julho.

EXPRESSO sai na 6.ª

A PRÓXIMA edição do EXPRESSO é prevista
da na sexta-feira, devido ao feriado do 1.º
— Dia de Camões e das Comunidades Portuguesas.

A capa de «A Revista»

JOÃO Botelho, cineasta e artista gráfico,
da capa da presente edição do EXPRESSO.
Devido a um lapso técnico, o seu nome
indicado.



O mistério das duas cartas da Jamba

A PROPÓSITO da controvérsia sobre as duas mensagens que Jonas Savimbi terá enviado ao Presidente da República e ao primeiro-ministro, por intermédio de Marcelo Rebelo de Sousa, recebemos as duas cartas que a seguir se publicam:

NA SEQUÊNCIA de notícias várias que culminaram com o artigo «Mistério envolve cartas da Jamba» da edição do EXPRESSO do dia 28 de Maio de 1988, confirmamos através desta nota que, a convite da UNITA, Marcelo Rebelo de Sousa visitou a «Jamba-território livre de Angola», nos dias 29 e 30 de Abril de 1988.

De regresso, Marcelo Rebelo

Portugal jogar um papel de intermediário na busca de uma solução responsável e duradoura para o conflito angolano.

Alcides Sakala (coronel)
(Representante da UNITA)

NA SEQUÊNCIA das prosas publicadas sobre este assunto e visando um cabal esclarecimento do mesmo, cumpre-me informar o seguinte:

No mês de Abril último, fui abordado com um pedido de Jonas Savimbi, que não tinha a oportunidade de conhecer, para que fizesse chegar uma mensagem pessoal sua ao Presidente da República, Mário Soares. Pus como condições o respeito estrito da competência constitucional do Governo e a inexistência na mensagem de qualquer elemento contrário à política externa do Executivo português, nomeadamente em África. Recebi a mensagem das

sobrescrito ficou patente que ele continha, além de uma carta para o Presidente, uma outra dirigida ao primeiro-ministro e para lhe ser entregue pelo destinatário da primeira.

O Presidente da República pediu-me que transmitisse, o que fiz de imediato, que iria comunicar o sucedido ao primeiro-ministro antes de tomar qualquer posição perante a mensagem recebida.

Como decorre de quanto se encontra exposto não fiquei nem tinha de ficar com qualquer carta na minha posse, nem tive outro encontro ou audiência com o Presidente da República ou com o primeiro-ministro.

Marcelo Rebelo de Sousa
Lisboa

«Beleza e os médicos no beco»

(...) COMEÇO por salientar que, ao contrário do que se infere da leitura do Editorial «Beleza e os médicos no beco», nunca houve qualquer ruptura de diálogo entre a ministra da Saúde e os médicos, pelo simples facto de este nunca ter existido, o que existe há dois anos e meio é um monólogo por parte de Leonor Beleza. Apesar desta ausência de diálogo, assim como das permanentes agressões à classe médica, nunca o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) ou qualquer outra estrutura médica empenhada nesta contestação colocou como objectivo a queda da ministra.

Não podemos, porém, deixar de reconhecer aliás como o faz J.A.S. no Editorial «que a situação não voltará a normalizar-se enquanto a ministra não deixar o Ministério». Não foram os médicos que nomearam Leonor Beleza ministra da Saúde, pelo que não lhes compete solucionar o problema.

O que os médicos querem é: Que Leonor Beleza não os insulte, nem agrida a sua dignidade pessoal e profissional; que Leonor Beleza não tente minar a relação de confiança do binómio médico-doente; que



Leonor Beleza não pretende fazer a sua promoção política a custa do bom nome dos médicos; que Leonor Beleza proteja secretários de Estado em situação irregular.

O que os médicos querem, para além das reivindicações colocadas pelos sindicatos nos centros de saúde e hospitais, para fazer o que sabem fazer — tratar os doentes.

Quanto à legitimidade dos médicos exercerem influência política da Saúde, essa verdade é óbvia e inquestionável. Sendo os médicos profissionais com maior especialização técnica e científica, será impossível manter uma política de saúde correcta sem o seu contributo. Não se pode querer fazer ignorando ou estando contra os médicos — e este é o capital de Leonor Beleza.

Tranquilize-se J.A.S. os riscos de um ministério de Estado. O problema dos médicos portugueses, viver, já foi vivido pelos belgas, ingleses, irlandeses, espanhóis, que o resolveram e sem minigar o Estado.

Este problema não posto em termos pessoais neste caso quem estaria na Saúde em Portugal seriam certamente os 25 médicos. Quando Leonor Beleza deixar o Ministério não o fará por ter havido um mini-golpe de Estado, só por ter sido reconhecida a sua inépcia política para que ocupa.

António
(Secretário-geral)



de Sousa foi portador de duas cartas do presidente da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi, para o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e para o primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva.

É do conhecimento público o desejo oficial da UNITA de ver

mãos do remetente na Jamba, e no dia 5 de Maio corrente, pelas 12 horas, entreguei-a ao Presidente da República, em audiência que me concedeu e a que assistiu o chefe de Gabinete, embaixador João Diogo Nunes Barata.

Na ocasião da abertura do

O mistério das duas cartas da Jamba

A PROPÓSITO da controvérsia sobre as duas mensagens que Jonas Savimbi terá enviado ao Presidente da República e ao primeiro-ministro, por intermédio de Marcelo Rebelo de Sousa, recebemos as duas cartas que a seguir se publicam:

NA SEQUÊNCIA de notícias várias que culminaram com o artigo «Mistério envolve cartas da Jamba» da edição do EXPRESSO do dia 28 de Maio de 1988, confirmamos através desta nota que, a convite da UNITA, Marcelo Rebelo de Sousa visitou a «Jamba-território livre de Angola», nos dias 29 e 30 de Abril de 1988.

De regresso, Marcelo Rebelo

Portugal jogar um papel de intermediário na busca de uma solução responsável e duradoura para o conflito angolano.

Alcides Sakala (coronel)
(Representante da UNITA)

NA SEQUÊNCIA das prosas publicadas sobre este assunto e visando um cabal esclarecimento do mesmo, cumpre-me informar o seguinte:

No mês de Abril último, fui abordado com um pedido de Jonas Savimbi, que não tinha a oportunidade de conhecer, para que fizesse chegar uma mensagem pessoal sua ao Presidente da República, Mário Soares. Pus como condições o respeito estrito da competência constitucional do Governo e a inexistência na mensagem de qualquer elemento contrário à política externa do Executivo português, nomeadamente em África. Recebi a mensagem das

sobrescrito ficou patente que ele continha, além de uma carta para o Presidente, uma outra dirigida ao primeiro-ministro e para lhe ser entregue pelo destinatário da primeira.

O Presidente da República pediu-me que transmitisse, o que fiz de imediato, que iria comunicar o sucedido ao primeiro-ministro antes de tomar qualquer posição perante a mensagem recebida.

Como decorre de quanto se encontra exposto não fiquei nem tinha de ficar com qualquer carta na minha posse, nem tive outro encontro ou audiência com o Presidente da República ou com o primeiro-ministro.

Marcelo Rebelo de Sousa
Lisboa

«Beleza e os médicos no beco»

(...) COMEÇO por salientar que, ao contrário do que se infere da leitura do Editorial «Beleza e os médicos no beco», nunca houve qualquer ruptura de diálogo entre a ministra da Saúde e os médicos, pelo simples facto de este nunca ter existido, o que existe há dois anos e meio é um monólogo por parte de Leonor Beleza. Apesar desta ausência de diálogo, assim como das permanentes agressões à classe médica, nunca o Sindicato Independente dos Médicos (SIM) ou qualquer outra estrutura médica empenhada nesta contestação colocou como objectivo a queda da ministra.

Não podemos, porém, deixar de reconhecer aliás como o faz J.A.S. no Editorial «que a situação não voltará a normalizar-se enquanto a ministra não deixar o Ministério». Não foram os médicos que nomearam Leonor Beleza ministra da Saúde, pelo que não lhes compete solucionar o problema.

O que os médicos querem é: Que Leonor Beleza não os insulte, nem agrida a sua dignidade pessoal e profissional; que Leonor Beleza não tente minar a relação de confiança do binómio médico-doente; que



Leonor Beleza não pretende fazer a sua promoção política a custa do bom nome dos médicos; que Leonor Beleza proteja secretários de Estado em situação irregular.

O que os médicos querem, para além das reivindicações colocadas pelos sindicatos nos centros de saúde e hospitais, para fazer o que sabem fazer — tratar os doentes.

Quanto à legitimidade dos médicos exercerem influência política da Saúde, essa verdade é óbvia e inquestionável. Sendo os médicos profissionais com maior especialização técnica e científica, será impossível manter uma política de saúde correcta sem o seu contributo. Não se pode querer fazer ignorando ou estando contra os médicos — e este é o capital de Leonor Beleza.

Tranquilize-se J.A.S. os riscos de um ministério de Estado. O problema dos médicos portugueses, viver, já foi vivido pelos belgas, ingleses, irlandeses, espanhóis, que o resolveram e sem minigar o Estado.

Este problema não posto em termos pessoais neste caso quem estaria na Saúde em Portugal seriam certamente os 25 médicos. Quando Leonor Beleza deixar o Ministério não o fará por ter havido um mini-golpe de Estado, só por ter sido reconhecida a sua inépcia política para que ocupa.

António
(Secretário-geral)



de Sousa foi portador de duas cartas do presidente da UNITA, Jonas Malheiro Savimbi, para o Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, e para o primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva.

É do conhecimento público o desejo oficial da UNITA de ver

mãos do remetente na Jamba, e no dia 5 de Maio corrente, pelas 12 horas, entreguei-a ao Presidente da República, em audiência que me concedeu e a que assistiu o chefe de Gabinete, embaixador João Diogo Nunes Barata.

Na ocasião da abertura do



Expresso 10.06.88

EXPRESSO

Oficiais angolanos contestam política de Eduardo dos Santos

UM GRUPO de oficiais de alta patente das Forças Armadas angolanas reuniu-se esta semana nos arredores de Luanda, à revelia das autoridades, para tomar uma posição crítica em relação ao modo como estão a ser conduzidas, por parte do Governo de José Eduardo dos Santos, as negociações sobre a África Austral — confidenciou ao EXPRESSO uma fonte fidedigna.

A mesma fonte revelou que, no essencial, os graduados — todos eles veteranos da guerra anticolonial — se queixam de terem sido marginalizados no processo negocial, para o qual reivindicam um papel mais activo. Dizem estes oficiais (cujo número se desconhece) que os quadros políticos do MPLA — que acusam de possuir pouca ou nenhuma experiência de

guerra anterior à independência — os teriam afastado para uma posição subalterna, passando eles a decidir sobre a forma de obtenção de uma plataforma de entendimento com a África do Sul. Julgam, porém, que o seu passado de combatentes legitimaria uma maior intervenção da sua parte.

Deixar cair a SWAPO e o coronel José Maria

Os oficiais descontentes reclamam-se ainda de uma posição «nacionalista», olhando com alguma desconfiança para o que classificam de «interferência cubana e soviética» no processo interno de Angola e nas conversações regionais. De fêdem, além disso, o prosse-

guimento das hostilidades contra a UNITA e a África do Sul, divergindo, contudo, nas estratégias militares seguidas actualmente.

Para as negociações, entendem que Luanda deveria deixar cair a SWAPO, contra o fim da protecção sul-africana aos rebeldes de Savimbi. Exigem também o afastamento do coronel José Maria do posto de conselheiro do Presidente, por entenderem ter sido «nefasta» a sua influência. José Maria é um oficial que subiu nos últimos anos os vários degraus da hierarquia, ultrapassando muitos dos veteranos. Actualmente, é considerado um dos principais responsáveis pelo processo de negociações, e algumas fontes indicam que seria o único dirigente angolano a ter conhecimento antecipado do recente

reforço do contingente cubano no país.

Os militares contestatários encontram-se, neste momento, hesitantes entre fazer circular um documento no interior das Forças Armadas, exprimindo o seu descontentamento, e pedir uma audiência a Eduardo dos Santos, com o mesmo objectivo.

UNITA movimenta cubanos e zairenses

O EXPRESSO soube, por outro lado, que a recente deslocação de tropas cubanas para o Sul de Angola (incluindo-se, nesse movimento, as unidades de elite desembarcadas há menos de dois meses) se destinaria a preparar uma ofensiva contra as fileiras da UNITA e de Pretória, com o provável objectivo

de reforçar posições no processo de conversações. Essa ofensiva, integralmente preparada pelo destacamento cubano, não teria, porém, o acordo da URSS.

Por outro lado, apurámos que, durante esta semana, uma delegação oficial zairense esteve na capital angolana para debater os problemas levantados pela intensificação recente do apoio de Kinshasa aos rebeldes da UNITA. Aliás, Luanda estaria a aguardar para breve uma ofensiva guerrilheira nas províncias do Zaïre e da Lunda Norte, que fazem fronteira com o país liderado por Mobutu. Para além disso, a UNITA terá realizado recentemente na Zâmbia encontros com a SWAPO e a SWANU (uma organização negra namibiana mais moderada).

CML

Abecasis decide avançar



Abecasis: quer

«NUNO Abecasis já decidiu recandidatar-se à presidência da Câmara Municipal de Lisboa», assegurou ao EXPRESSO uma fonte dos Paços do Concelho. O líder autárquico já havia detestado transparecer a decisão ao discursar no IDL, na terça-feira passada, onde todos os autarcas do CDS na capital estiveram presentes.

A decisão final em candidatar-se às eleições de Dezembro de 1989, mais uma vez apoiado pelos social-democratas, estará apenas dependendo dos meios financeiros

que o PSD vai ter à sua disposição se encontrar não tendo obtido fundos, mas sim por F

Vitória de animos

A vitória Leite na D do PSD, nada, terá a do para a d A eleição Gonçalves, Leite, para Comissão le órgão tornou-o o entre o PS sanuviar o que se de centristas na Câmara Livio B elementos do Concelho de N Outubro a uma d dois parti

Fontes haviam a semanas Municip Freitas a saúde p tar. Ma ções p tenderá Aliás, e afirma acedida consoli Alto di que co

Confronto África do Sul-Cuba desenha-se no Sul de Angola

ÁFRICA do Sul e Cuba poderão entrar em confronto directo no Sul de Angola caso o recente reforço militar cubano na região se traduza numa tentativa para recuperar o complexo de Ruacanã, de onde os sul-africanos retiraram água para o Norte da Namíbia — afirmou ao EXPRESSO uma fonte diplomática em Joanesburgo.

Ruacanã, próximo da fronteira com a Namíbia.

Numa resposta ao reforço cubano, Pretória começou esta semana a mobilizar reservas, sem dar pormenores sobre a operação. O general Geldenhuys limitou-se a dizer que se trata de manter a segurança «a um nível aceitável».

Até há poucos meses, existia um acordo tácito pelo qual os cubanos estacionados no Sudoeste de Angola não avançavam para Sul do paralelo 16. Recentemente, porém, houve uma movimentação mais para Sul, que analistas sul-africanos relacionam com uma tentativa para impedir os

constantemente ataques das forças sul-africanas no Sul da província do Cunene.

A África do Sul calcula a força dos cubanos em 9 mil homens, para além de elementos da organização nacionalista namibiana — a SWAPO — e de unidades das Forças Armadas angolanas. Dados fornecidos por Pretória referem 400 tanques, seis regimentos de cerca de 1500 homens cada, um regimento de artilharia e outro de defesa anti-aérea, apoiados por modernos sistemas de radar móvel.

Paralelamente os cubanos aumentaram a pista de aterragem do Xangongo e melho-

raram as instalações aeronáuticas na Cahama, pondo assim a Namíbia ao alcance dos MIG-23 angolanos e colocando pela primeira vez em causa a supremacia aérea sul-africana.

Em Joanesburgo, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros comentou que a concentração de forças cubanas no Cunene faz pairar «uma nuvem sobre as negociações com Angola e Cuba, não se enquadrando no seu espírito». Uma nova ronda de negociações está prevista para breve, mas Pretória e Luanda encontram-se envolvidas numa controvérsia sobre o local da sua realização.

Savimbi em Lisboa?

(Continuação de pág. 1)

PRESSO uma fonte fidedigna, apenas duas das pessoas contactadas teriam rejeitado assinar a carta-convite: Helena Vaz da Silva, invocando a sua qualidade de presidente do Centro Nacional de Cultura e o seu desejo de não envolver o organismo no caso, e Luís Manoel de Vilhena (consultora de imagem do primeiro-ministro), por, alegadamente, discordar do texto.

O facto de um dos deputados que assinam o convite ser Mário Santos, do PSD, poderá facilitar a concessão do visto. Recorde-se que, até agora, o Governo tinha dito que não se pronunciava sobre a vinda de Savimbi e por não lhe haver sido pedido qualquer visto. Por outro lado, a primeira versão do

convite ao líder da UNITA, formalmente feita por Freitas do Amaral, foi abandonada por poder inviabilizar politicamente a obtenção de assinaturas da área do PSD. Decidiu-se, pois, fazer um outro convite sob a forma de retribuição de hospitalidade.

De momento, coloca-se a hipótese de Savimbi visitar Lisboa, em seguida a Porto — onde poderia ser hóspede de Pacheco Pereira, deputado independente do PSD — e, por fim, a Madeira.

Contactado pelo EXPRESSO, um delegado da UNITA em Portugal recusou-se a confirmar o programa de deslocações de Jonas Savimbi, garantindo, contudo: «Portugal está na agenda do nosso presidente.»

Expresso 28.06.88

Governo diz não a Savimbi

1.º ministro inquérito a M

● Líder da UNITA
não será autorizado
a entrar em Portugal

«JONAS Savimbi não será autorizado pelo Governo a visitar Portugal», disse ao EX-PRESSO uma fonte próxima do executivo, a propósito da anunciada intenção de o líder da UNITA passar pelo território português, no fim do périplo por países ocidentais que iniciou esta semana.

A referida fonte sublinhou deste modo que o impedimento de o líder rebelde angolano visitar Portugal se deve a uma decisão de carácter político, independentemente do pedido de visto que Savimbi irá fazer no início da próxima semana num consulado português da costa Leste dos EUA (Washington ou Nova Iorque), país onde se encontra neste momento.

O fundador da UNITA utiliza um passaporte da Costa do Marfim, tendo o informador próximo do Governo dito que o visto poderia demorar dois ou três meses a conceder, inviabilizando deste modo a passagem de Savimbi por Portugal.

Entretanto, a delegação da UNITA em Lisboa enviou a um alto dirigente do PSD o programa que Savimbi tencionava cumprir em Portugal, onde estaria previsto que chegasse depois de passar por Londres (de 5 a 8 de Julho), Bona, Genebra e Paris. A estada do opositor angolano em Portugal prolongar-se-ia por quatro ou cinco dias. Desembarcando em Lisboa, teria deslocações a Coimbra, Porto, Madeira e, de novo, à capital. Antes de chegar, Savimbi tencionava conceder uma entrevista à RTP, tendo previsto ainda uma mesa-redonda com intelectuais e uma conferência de Imprensa a encerrar a visita.

O MINISTRO dos Assuntos Parlamentares, seguindo directivas de Cavaço Silva, impediu os deputados sociais-democratas de prepararem uma proposta de inquérito parlamentar sobre a situação em Macau, aprovada no Congresso dos social-democratas do passado fim-de-semana — soube o EX-PRESSO de fonte partidária.

Na reunião do grupo parlamentar do PSD, realizada na passada terça-feira, o presidente da bancada, Correia Afonso, suscitou a discussão sobre o assunto, na sequência da moção aprovada na reunião magna social-democrata. Mas Capucho interveio logo a seguir para impedir o debate, lembrando que o inquérito sobre Macau não constava da ordem de

trabalhos da reunião, pelo que o grupo parlamentar não abordou o assunto.

A moção solicitando o inquérito foi subscrita por 36 deputados, mas as responsabilidades políticas foram atribuídas no partido, fora do Parlamento, sem votos contra, mas com a excepção de toda a Comissão do PSD (incluindo Cavaço Silva). Saliente-se que, nos termos da Constituição, a Assembleia da República não possui competência sobre o território de Macau, que compete unicamente ao Governo da República. Tal circunstância tem permitido interpretação da moção como uma forma de investigar Macau, mais que, sobre outras



Ao desembarcar na Portela, Melancia reuniu-se a sós com Alfredo Barroso, antes de falar aos jornalistas

Expresso 16.02.88

Angola: a paz e a democracia

PARTINDO do princípio que os elementos da tragédia angolana não são desconhecidos do Governo português, permitir a entrada de Savimbi seria um acto de clivagem política.

Primeiro, porque o Portugal do Zé de Abril reconheceu legitimidade nacionalista a Savimbi no Alvor. Segundo, porque a UNITA representa hoje um sector importante da população que não se pode exprimir dentro das fronteiras ideológicas de uma situação que lembra um certo 24 de Abril. Terceiro, porque a UNITA, qualquer que seja a opinião que se tenha sobre ela, é hoje uma força que não pode ser excluída do processo político angolano. Mesmo nas recentes reuniões internacionais isso ficou implícito e várias chancelarias ocidentais com contactos com Savimbi estão já a acertar os seus relógios diplomáticos.

Um sistema pluralista

Como nacionalista angolano independente, sou antes

O acordo de paz em Angola deve ser uma primeira etapa para que a nação angolana se pronuncie democraticamente quanto ao futuro no quadro de um regime pluralista.

Manuel Santos Lima*

de mais favorável à Constituição de um movimento de unidade democrática, agrupando as reservas morais do país para que amanhã a assinatura de um acordo de paz não seja uma precária partilha de poderes e zonas de influência entre os beligerantes.

Tal acordo deve ser uma primeira etapa tendo em vista que a nação angolana reassuma o seu destino e se pronuncie democraticamente quanto ao futuro através de um sistema pluralista político, económico e social, como condição mínima e imediata.

Nesta ordem de ideias, gostaria de formular a Sa-



vimbi algumas perguntas, entre as quais destaco: que garantias oferece a UNITA ao povo angolano contra a tentação totalitária? Que garantias oferece aos angolanos em termos de independência política quanto aos seus actuais aliados? Qual o programa de reconstrução nacional que a UNITA proporia no quadro de um regime pluralista?

É evidente que faria as mesmas perguntas a José Eduardo dos Santos, pois nenhum dos movimentos em guerra está inocente quanto ao sangue e às lágrimas de Angola.

*Escritor angolano e professor universitário no Canadá e França

gel parou

Editorial

Angola e o visto a Savimbi

NA SEMANA passada referimo-nos, nesta coluna, a questão do visto solicitado pelo líder da UNITA, Jonas Savimbi, para entrar em Portugal.

Escrevemos na altura que a decisão do Governo português de não conceder o visto era uma «decisão respeitável», na medida em que ela mostrava, por parte do Executivo de Cavaco Silva, a capacidade de «distinguir entre os interesses do partido que o apoia e os interesses do Estado».

Esta semana, a questão voltou a estar em foco — com a audiência concedida pela Comissão Parlamentar dos Negócios Estrangeiros da Assembleia da República ao representante da UNITA em Portugal.

Na sequência desta audiência o embaixador de Angola em Lisboa, Mawete João Baptista, produziu surpreendentes declarações.

Dize, entre outras coisas, Mawete Baptista: «Dificilmente as autoridades angolanas poderão entender que os deputados do partido do primeiro-ministro (...) tomem agora uma posição destas.» E ainda: «Este gesto respeitante, deliberadamente cometido, os deputados terão de assumir as suas consequências.»

ESTAS afirmações — além de constituírem uma insolita ingerência nos assuntos da política interna portuguesa — surpreendem, por duas razões.

Em primeiro lugar, porque a República Popular de Angola (ou o seu embaixador) parece não ter ainda percebido que em Portugal existe uma democracia — e que isso supõe a liberdade de acção dos partidos e a distinção entre a actividade destes e a actividade do Governo.

Mal lá o país se o partido que apoia o Executivo tivesse de subordinar em todas as circunstâncias os seus interesses, as suas relações e as suas simpatias, aos interesses e conveniências do Estado.

Em segundo lugar, porque é totalmente inaceitável que a República Popular de Angola (ou o seu embaixador) faça da chantagem ou da ameaça o modo de se relacionar com o Governo português.

NO EDITORIAL da semana passada a que fizemos referência, considerámos ser respeitável a posição do Executivo porque entendemos ter sido essa posição tomada de forma soberana e em ambiente livre de chantagens.

Diferente seria se ela tivesse sido assumida em consequência de ameaças por parte das autoridades de Luanda.

Ai, ao recusar o visto, o Governo português estaria, não a afirmar a soberania do Estado, mas a aliená-la — cedendo às pressões de um país estrangeiro. Foram estas dúvidas que a infeliz intervenção do embaixador de Angola veio levantar.

Foi Portugal que, no exercício de um direito que ninguém lhe pode negar, e em consequência da política externa que traçou, negou o visto a Jonas Savimbi — ou foi o Estado angolano que decidiu essa recusa, limitando-se o Governo português a ser um mero «factotum»?

J.A.S.

Opinião



Os funcionários públicos e a «lei da rolha»

EM OUTUBRO de 1984, circulou um despacho que interdiava a funcionários do Ministério da Saúde declarações públicas envolvendo assuntos internos dos Serviços. Era assinado por Maldonado Gonet e nunca foi revogado. É conhecido por «lei da rolha».

As informações a que os funcionários do Ministério têm acesso no exercício das suas funções não se destinam a ser divulgadas — afirma o despacho. Apenas o director-geral ou o órgão responsável do instituto público respectivo poderão autorizar a sua divulgação, ajudando em cada caso da necessidade de submeter o pedido à consideração ministerial. O despacho começa por negar explicitamente qualquer atentado contra o princípio constitucional da liberdade de expressão dos cidadãos, para afirmar logo de seguida que «no exercício das suas funções, os trabalhadores da Administração Pública estão exclusivamente ao serviço do interesse público, tal como é definido, nos termos da lei, pelos órgãos competentes de administração». Como ressalta claramente da leitura do parágrafo anterior, o mais competente destes órgãos é o próprio ministro.

A atribuição exclusiva da definição de interesse público a quem é detentor do Poder torna tal definição necessariamente restritiva e pouco elástica. É difícil aceitar que o ponto de vista de qualquer ministro tenha de ser sempre imparcial e completo.

Alé que ponto é que um ministro, investido embora de toda a legitimidade que lhe empresta o voto popular, se pode arrogar em portador único de um aparelho administrativo que conta com milhares de funcionários penantes, com carreiras independentes dos sucessos electorais? A resposta aceitável parece ter-nos ali no ponto em que o interesse público e o interesse do ministro coincidem. Não parece possível admitir que seja unicamente o ministro a decidir desta coincidência.

Torna-se ocasionalmente difícil ao cidadão que é

Os funcionários públicos têm o direito e o dever de pensarem e de exprimirem livremente as suas opiniões sobre assuntos profissionais. Mas um despacho do então ministro da Saúde Maldonado Gonet, nunca revogado, transformou em regra o que deveria ser excepção: a limitação a declarações públicas dos funcionários.

António Trabulo

não deverão coartar o princípio da liberdade de expressão. O embaixador de Angola em Lisboa, Mawete João Baptista, produziu surpreendentes declarações.

Acresce-se a circunstância: a liberdade de um cidadão limitada por um interesse geral extremo de facto suscita perigo a ser tratado. Compete que a manifestação de uma opinião pública possa conduzir a uma injeção de desconfiança nas instituições. Tanto mais quando se trata de um tipo de jornal muito limitado de 26/9/84, e excepção em contrário do então o ministro da divulgação. Mas a que a divulgação das suas opiniões é obrigatória para os Serviços. Portanto, resultar h O conhecido

Sida: combater a doença

antigo comandante do PCON e ainda durante o período por ter admitido, em entrevista, que por decisão da acção policial que culminou na sua condenação estim, envolvidos militantesunistas. "Ao dizer que foi P que montou esta operação, para o destruir e desestruturar a FUP, Otelo cobresedulo" — comenta Aldilendes Pinto.

Esta entrevista, que publicamos na pág. 6, o mesmo reuindo-se à eventual entrega mas, afirma que "é um entregar ou deitar fora is que o inimigo amanha sar contra o povo". Quanto à hipótese de amnistia, outro detido diz que a ser o movimento de sociedade contra a repressão, não-lá, sem negociações, não ou indultos não nos assam. Não temos de ser dados. E não estamos em o para sair", conclui s dos Santos, adiantando a prisão também faz da vida dos revolucio-

URSS e Cuba reuniram com a UNITA em Lisboa

UM ENVIADO do Governo soviético e um membro da Embaixada de Cuba em Lisboa encontraram-se secretamente com elementos da UNITA, há cerca de três meses, em Portugal — disse ao EXPRESSO uma fonte bem informada. A mesma fonte acrescentou que os contactos se realizaram através de dois almoços sucessivos no restaurante "Visconde da Luz, em Cascais.

Um informador do movimento rebelde angolano em Lisboa declarou que a UNITA não confirmava nem desmentia a notícia.

Recorde-se que, ontem, a agência Lusa indicava que a

URSS estaria disposta a estabelecer muito brevemente os primeiros contactos oficiais com a guerrilha anti-MPLA. A agência citava uma fonte soviética em Rabat, a qual acrescentaria que Moscovo considerava a UNITA um interlocutor em Angola, sublinhando que a paz na ex-colónia portuguesa passa por um consenso entre as forças em conflito. O primeiro encontro oficial entre os enviados de Moscovo e o movimento dirigido por Jonas Savimbi poderia vir a ter lugar na capital marroquina, sendo a delegação soviética representada por dois oficiais de alta patente.

Numa segunda fase, os soviéticos tentariam um encontro entre o MPLA e a UNITA, servindo-se de portugueses simpatizantes dos dois movimentos, incompatibilizados desde a independência, em 1975.

Saliente-se, contudo, que o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, tem vindo a rejeitar qualquer possibilidade de negociação com Savimbi — instrução que transmitiu à delegação angolana encarregada de participar nas conversações quadripartidas sobre a África Austral, que actualmente decorrem com a participação de Luanda, Pre-

tória, Havana e Washington.

UNITA no Vaticano

Entretanto, uma delegação da UNITA integrando os representantes do movimento em Paris e Lisboa, respectivamente o brigadeiro Gato e o coronel Alcides Sakala, deverá ser brevemente recebida a nível oficial no Vaticano — soube o EXPRESSO junto de fontes da organização, que não confirmaram a hipótese de um encontro com o Papa.

Por outro lado, Savimbi regressou há poucos dias ao seu quartel-general na Jamba, depois de visitar a Costa do Marfim e o Togo e sem chegar a encontrar-se em Marrocos com portugueses simpatizantes do seu movimento, como chegou a ser anunciado.

Um informador dos rebeldes disse que se mantém a intenção desse encontro, escusando-se porém a fazer uma previsão acerca do momento em que este poderia ter lugar. O mesmo porta-voz salientou, também, que a UNITA não recebera comunicação oficial da recusa de autorização a Savimbi para entrar em Portugal, decidida na semana passada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Fonte geralmente bem informada adiantou, por seu tur-

(Continua na última página)

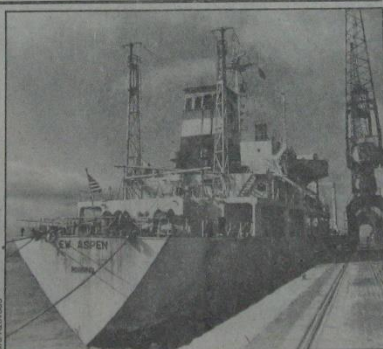
Bananas afecta Belenenses

Precedor da banana é a nacional Chiquita, uma maiores empresas muni- e produção e comércio de bananas, com inte- Colômbia e Filipinas e é produzida grande da heroína e cocaína sida na Europa e nos segundo apurou o EX- O, no próprio dia da são (segunda-feira), ava-se em Lisboa —

«por acaso» — um alto representante da Chiquita, cidadão holandês, que se dirigiu imediatamente para bordo, dando ordens e começando a contactar autoridades alfandegárias e económicas portuguesas.

As autoridades apreenderam o carregamento, tendo as 200 toneladas já descarregadas sido também apreendidas por alegada especulação no preço

(Continua na página 3)



EW Aspen: suspeitas no Beato

Cristina Almeida

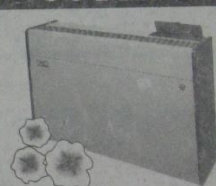
ANC apresenta Constituição

JURISTAS e cientistas políticos do Congresso Nacional Africano (ANC) elaboraram um projecto de Constituição para a África do Sul, que prevê o estabelecimento de uma democracia pluralista no país, no seio da qual não seriam contudo permitidos os partidos que defendem o racismo ou tribalismo. O projecto da organização anti-apartheid prevê a criação de um sistema judicial independente, que salvaguarde garantias constitucionais como, por exemplo, a liberdade de imprensa, religião e associação. Prevê-se ainda a redistribuição das terras da África do Sul, das quais apenas 13% pertence à maioritária população negra.

Francisco José em coma profundo

O CANTOR Francisco José encontrava-se ontem em coma profundo na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital Egas Moniz, em Lisboa. Francisco José, 63 anos, estivera antes no Hospital S. Francisco Xavier, onde dera entrada na quinta-feira, após ter sofrido o que se julga ter sido acidente vascular.

Entre o Calor e o Frio...



12 Meses de Primavera

Conforto-Silêncio-Baixo consumo
Assistência Técnica e Stock em todo o país
Várias opções de pagamento



FNAC
AR CONDICIONADO

prazos previstos. O adiamento resulta da circunstância de a Assembleia da República —

instaladas no
nal serão obr
dez dias ante

Expresso 30.07.88

Savimbi regressou à Jamba

(Continuação da 1.ª página)

no, ao EXPRESSO que novas remessas de equipamento bélico têm sido enviadas nos últimos 10 dias aos rebeldes angolanos, tanto através da Jamba como por intermédio do Zaire. Ao mesmo tempo, têm sido assinaladas novas concentra-

ções de tropas sul-africanas a Norte da fronteira entre Angola e a Namíbia.

Cubanos infiltram-se na Namíbia?

Entretanto, foi garantido ao EXPRESSO que elementos cubanos de cor negra se têm

infiltrado com guerrilheiros da SWAPO na Namíbia, através da fronteira angolana, com o fim de participar nas acções do movimento nacionalista a desencadear neste território sob controlo sul-africano.

As unidades mistas seriam constituídas por 30 a 40 homens cada. Há poucos meses

— de acordo com as mesmas fontes — Cuba teria introduzido na Namíbia combatentes para auxiliar a SWAPO, através de desembarques marítimos na zona de Spencer Bay (no Sul da Namíbia). Por outro lado, teria sido deslocada uma unidade de assalto cubana de Angola para o Zimbabwe, não se conhecendo o seu objectivo.

Finalmente, fontes fidedignas na capital angolana disseram ao EXPRESSO que sectores da hierarquia cimeira do MPLA se mostrariam desiludidos com o desenrolar das conversações quadripartidas, os quais fariam notar, em privado, que nada tinham a ver com a iniciativa.

Esses dirigentes estariam descontentes com um alegado condicionamento a que o Governo de Luanda estaria a ser sujeito em virtude de pres-

sões exteriores (algumas por parte dos seus próprios aliados), mostrando-se desconfiados acerca das cedências que fosse necessário efectuar. Salientam, por outro lado, que a declaração genérica de princípios, recentemente acordada em Nova Iorque, não constituiria grande novidade, pois já teria sido abordada nos primeiros contactos secretos entre Luanda e Pretória, há oito anos.

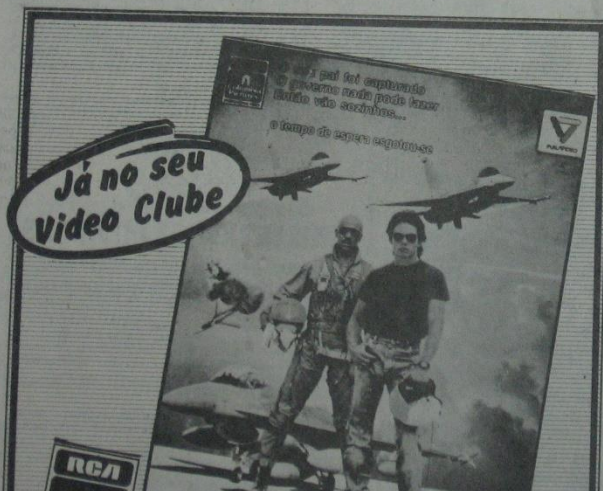
Segundo esses elementos, o que estaria em causa era o que se negociaria em seguida. Entre os nomes citados como encontrando-se desligados das negociações, contam-se os do ministro do Interior, Alexandre Rodrigues "Quito", do secretário do Comité Central para a Área Ideológica, Roberto de Almeida, e do comissário provincial do Lubango, Lopo do Nascimento.

Estes factos por fonte ao processo, "não existia creta e jurídica de acusar Alves Mor fontes dos Aveiro defe salientando, joga com si vas, mas sim proporcionar inequívoca têm de mo venção".

O processo Moreira só ra porque n prejudicar, sual do ca tion", em p resos pre

Seis mili "arrepe

Neste "arrepent militares d Polícia M nome mai capitão B comandan Aveiro di comentári das à del arguidos, nua extr liberdade



Revisão adiada p

(Continuação da 1.ª página)

durante o mês de Agosto, tanto mais que para isso teria de se

e o Governo estão "dispostos a não ir para férias em Agosto". A este desejo de celeridade não seria estranha a convic-

têm acusa de estar a "so de re deveria sa

em
5 anos

pelo Continente e Ilhas.

remuneração.

r no sector.

deve ser enviada ao
Jornal

S/AS

O: LISBOA

dos maiores laborató-
tariamos de confiar a
dos nossos medica-

nsiste, nomeadamen-
to de documentos e
a (esquemas de visita
publicação de estudos

oa formação clínica,
o a fim de assegurar
de.

de alguns meses em
rios, e interessantes

arreira na indústria
rnato Geral, possuía
uação militar regula-
decemos o envio de
e fotografia, para o

Coronel veio a Portugal no princípio de Junho

URSS negociou com a UNITA

UM CORONEL dos serviços soviéticos de informações militares (GRU) foi o enviado da URSS que participou em dois encontros com elementos da UNITA realizados há algumas semanas em Portugal e noticiados pelo EXPRESSO na anterior edição — apuramos de fonte fidedigna em Lisboa, que acrescentou que os encontros tiveram lugar "nos primeiros dias de Junho", numa sexta e segunda-feira consecutivas, presumindo-se que nos dias 3 e 6.

O oficial soviético chegara escassos dias antes, tendo solicitado o contacto com os representantes dos rebeldes angolanos através de cidadãos oriundos de Angola, residentes em Lisboa e próximos de Jonas Savimbi. Conforme referido pelo EXPRESSO, ambos os encontros tiveram lugar à hora do almoço num restaurante de Cascais, e pela UNITA participaram dois elementos — não sendo nenhum deles o representante do movimento em Portugal, Alcides Sakala — e esteve ainda presente um membro da embaixada cubana em Lisboa.

O militar soviético pretendia, no essencial, auscultar a organização liderada por Savimbi sobre a possibilidade de uma reconciliação com o MPLA para o que teria mesmo sondado a reacção da UNITA a uma proposta de entrega das armas e integração dos guerrilheiros na sociedade angolana, sem qualquer retaliação por parte do Governo de Luanda. A fonte contactada pelo EXPRESSO disse desconhecer os desenvolvimentos posteriores da conversa, observando, porém, que o encontro de segunda-feira serviu para a UNITA dar uma resposta ao diálogo de três dias antes.

Recorde-se que a embaixada soviética em Lisboa negou, na passada terça-feira, a existência destes contactos, num comunicado em que também



desmentia informações divulgadas pela agência Lusa, que atribuiu a uma fonte da URSS a intenção de Moscovo promover um primeiro encontro oficial com os rebeldes angolanos. A embaixada classificou as notícias como "inverificáveis", "destituídas de quaisquer fundamentos" e que, "naturalmente, não podem deixar de ser qualificadas como obviamente falsas e deturpando a política da União Soviética".

Genebra "pariu um rato"

Entretanto, passava das 19 horas de ontem em Genebra quando o dito aguardado comunicado final conjunto das conversações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia foi divulgado — da "montanha" de negociações sucessivamente prolongadas saiu afinal um "rato".

Na realidade, o curto comunicado não menciona especificamente qualquer acordo mas apenas "uma sequência de passos para alcançar a paz no Sudoeste de África", fixados após negociações "pormenorizadas, positivas e produtivas". Adiantado para segunda-feira a divulgação

(Continua na última página)

Em carta pessoal

Eduardo dos Santos enaltece Cavaco... ... e critica governos anteriores

O PRESIDENTE angolano, José Eduardo dos Santos, escreveu uma carta pessoal ao primeiro-ministro, Cavaco Silva, em que, de forma enfática e altamente calorosa, elogia a acção do Governo português nas relações com Angola — segundo apurou o EXPRESSO junto de fonte oficial.

A missiva, com data de 29 de Julho, faz questão de estabelecer claras diferenças entre a prática deste Governo e a dos governos anteriores, ao referir nomeadamente o "novo espírito de abertura introduzido por V. Exa." ou mesmo ao afirmar que Cavaco Silva e o seu Governo transformaram "as ambiguidades de Portugal no passado em posições claras e construtivas em relação a Angola".

A carta refere a "confiança" que o Governo de Lisboa neste momento merece das autoridades de Luanda, dizendo que são hoje "excepcionais" as perspectivas de relações bilaterais, que abrem "amplas possibilidades de cooperação económica".

José Eduardo dos Santos assinala ainda na sua carta que esta posição não se resume a Angola mas que se alarga aos cinco países de língua oficial portuguesa, como recentemente foi reconhecido na cimeira de Bissau, sublinhando a "importante contribuição do Governo e do primeiro-ministro para o êxito dos esforços de paz que a República Popular de Angola vem desenvolvendo".

A missiva não contém qualquer referência à recusa de visto ao líder da UNITA, Jonas Savimbi, para entrar em Portugal, embora já tenha sido escrita depois de ter sido divulgado o respectivo

(Continua na última página)

Bananas Importadores re

"nao faz mei
des curativ
doença" e "a
os ácidos po
essenciais a
mento do o

Expresso 06.08.88

Genebra Angola e Cavaco

istirem "boas hipóteses" de um
tre Angola, Cuba e África do Sul.
unciar o cancelamento da confe-
sa de Crocker, a missão diplomá-
m Genebra não mencionara já
referindo apenas "a probabili-
comunicado final conjunto".

gociações estariam duas propos-
e inconciliáveis no imediato. A
onhecimento público, preconio-
o em Angola a partir de 10 de
da retirada das forças de Pretó-
n 1 de Novembro e eleições no
Junho de 1989, desde que, até
os cubanos tivessem deixado o

apurou entretanto que a contra-
tada por Luanda prevê um ces-
em simultâneo com a retirada
africanas de Angola, e o recuo
s para norte do Paralelo 13. O
a prevê ainda a criação imediata
a implementação da resolução
autodeterminação da Namíbia e
de dois anos para a retirada total
s de Angola. Esta proposta já
da em Nova Iorque, no mês

(Continuação da 1.ª página)

despacho assinado pelo minis-
tro dos Estrangeiros, Deus Pi-
nheiro.

Entretanto, José Eduardo dos
Santos recebeu ontem o secretá-
rio-geral do PS, Vítor Constân-
cio, poucas horas antes de este
regressar a Lisboa no termo da
sua visita a Angola, a convite do
Governo de Luanda. No decor-
rer da visita foi assinado um
acordo de cooperação entre o PS
e o MPLA. Este acordo, com du-
ração prevista para os próximos
4 anos, determina o empenha-
mento das duas forças no "apoio
à luta dos povos para a sua
emancipação contra todas as
forças de discriminação ra-
cial, a favor da paz e da segu-
rança internacional".

CAS

INFORMAÇÃO

1.º PRÉMIO -
2.º PRÉMIO -
3.º PRÉMIO -
A -SORTE GRAN

APP

2831 2857
12635 13650
24934 25739
40388 41989
53837 54668
69007 e 69648

PRÉM

30 000\$00 -
20 000\$00 -
15 000\$00 -
12 000\$00 -
10 000\$00 -

PRÉM

22 601 a 22
NOTA: O direito
A seguir: Na

6

Bilhete

CASA D

LISBOA - BRAGA - P

Prazo da retirada cubana a discutir em Brazzaville

A PRÓXIMA ronda de conversações quadripartidas sobre Angola e Namíbia, que decorrerá em Brazzaville entre quarta e sexta-feira da semana que vem, "deverá mostrar-se o processo de paz tem realmente condições para avançar", referiu ao EXPRESSO uma fonte diplomática inteirada sobre as negociações.

Segundo a mesma fonte, "o ponto fulcral do encontro de Brazzaville será possivelmente a discussão de um calendário para a retirada das tropas cubanas de Angola — e aí se verá se é verdadeiramente genuína a aparente vontade de negociar de todas as partes."

Angola e Cuba comprometeram-se a apresentar até 1 de Setembro uma proposta de calendário para a retirada dos 40 mil soldados cubanos. Posições defendidas, ainda há

semanas, por Havana e Luanda mostravam a disposição de não concluir a retirada antes de dois a quatro anos. A África do Sul pretende que ela se faça até 1 de Junho próximo e faz mesmo depender dela a sua retirada total da Namíbia.

Se o mediador norte-americano Chester Crocker não conseguir obter o consenso das duas partes, as discussões sobre este ponto poderão arrastar-se ou — num caso extremo que neste momento não parece muito possível — levar um dos interlocutores a interromper os contactos.

Quanto à retirada sul-africana de território angolano, que em princípio deve estar concluída até 1 de Setembro (a par com a movimentação das tropas cubanas para Norte do paralelo 13), parecem não existir problemas. Numa reunião de dois dias entre representantes militares de Ango-

la, Cuba e África do Sul, realizada no início da semana na localidade angolana de Ruacaná, na fronteira com a Namíbia, decidiu-se constituir uma comissão mista a que foram confiadas as missões de supervisionar o cessar-fogo, em vigor desde o dia 10, e a retirada das forças da África do Sul para lá da fronteira namibiana.

A reunião de Ruacaná forneceu imagens impensáveis ainda há bem pouco tempo: troca de "whisky" sul-africano e charutos de Havana entre os participantes. A contrastar com este clima de desanuviamento, existe a convicção generalizada de que o conflito entre os rebeldes da UNITA e as forças angolano-cubanas poderá em breve registar um recrudescimento.

Fontes próximas do Governo de Luanda disseram ao EXPRESSO que as autoridades

militares aguardam mesmo uma intensificação dos ataques da UNITA, em especial a partir do Zaire e, também, da Zâmbia. Em Lusaka, esta semana, para assistir à conferência do Partido Nacional Zambiano, o Presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, não terá deixado de procurar obter do seu homólogo Kenneth Kaunda garantias de que as forças zambianas tentarão restringir a alegada facilidade de movimentação de guerrilheiros da UNITA.

Ao mesmo tempo, Jonas Savimbi também prevê a intensificação das acções das forças governamentais contra posições do seu movimento — nomeadamente em Munguanga, sua terra natal, e Mavinga, uma localidade estratégica — "logo que o último soldado sul-africano abandone Angola."

INTERNACIONAL



Soldados sul-africanos patrulham a área da fronteira Angola preparativos para a retirada que deverá estar concluída a 1 de

Palestinianos preparam declaração de indepe

A REUNIÃO extraordinária do Conselho Nacional Palestino (CNP), espécie de Parlamento no exílio, marcada para 20 de Setembro poderá proclamar um Governo provisório e declarar a independência dos territórios árabes ocupados por Israel.

A possibilidade ventilada

de Libertação da Palestina (OLP), em entrevista divulgada no fim de semana.

Salah Khalaf, mais conhecido pelo "nome de guerra" de Abu Iyad, declarou ao semanário francês "Journal du Dimanche" que o CNP ia reunir para deliberar quanto à eventual proclamação de um governo

lestiniano de dois Estados — um judaico e um árabe.

Embora observando que a OLP não iria ao ponto de aceitar as fronteiras desses Estados apontadas na resolução, Abu Iyad foi claro noutro aspecto fundamental: com a aceitação do documento 181 da ONU, a OLP reconheceria o Estado de

em deslocações a capitais árabes, num vai-vem diplomático aparentemente relacionado com uma eventual declaração de independência e proclamação de um governo interino. Abu Iyad afirmou, de resto, que estas acções políticas da OLP dependeriam do apoio dos países árabes. Uma maioria dos países árabes, afirmou

Entre os líderes do levantamento palestino nos territórios ocupados — a "intifada" — existe também a convicção de que cabe agora à OLP "dar os passos políticos necessários para colher os frutos" do movimento. Fontes próximas de elementos moderados da liderança da "intifada" manifestam, todavia, dúvidas quan-

ta posição. Para o primeiro-ministro de Israel, Yitzhak Shamir, declarar a independência dos territórios ocupados "é uma ideia que não há hipótese de poder ser concretizada".

Todavia, o Partido Trabalhista acabou de incluir na sua agenda eleitoral para as eleições de Novembro a

Alvaro Cunhal: da
pontos de vista dos

Expresso

27.08.88

Luanda não vai pedir tropas a Lisboa

O EXÉRCITO angolano não encara com simpatia a presença de militares portugueses na força internacional de interposição que eventualmente virá a garantir a segurança da fronteira com a Namíbia, não tendo as autoridades de Luanda solicitado, directa ou indirectamente, um compromisso de Lisboa nesse sentido — disse ao EXPRESSO uma fonte oficial do Executivo de Angola. Tal recusa seria motivada — ainda de acordo com a mesma fonte — pelo facto de muitos militares de patente subalterna e inferior das FAPLA permanecerem marcados pela luta que, antes da

independência, desenvolveram contra o Exército português, o que poderia alegadamente contribuir para situações de atmosfera tensa.

Nova ofensiva contra a UNITA

O EXPRESSO apurou, por outro lado, que o Estado-Maior-Geral das FAPLA estaria a preparar uma importante ofensiva, em homens e material, contra as principais concentrações da UNITA tanto a Norte como a Sul do país. Este facto inserir-se-ia numa tentativa de provar que os militares angolanos poderiam combater os rebeldes

sem a ajuda das forças cubanas estacionadas no país.

Por outro lado, informações fidedignas indicam que a UNITA tem estado a ser abastecida através de aviões civis de uma companhia das Bermudas (provavelmente provenientes dos EUA) e de aparelhos da El-Al carregando equipamento israelita. Os voos têm sido dirigidos para Kinshasa e Kamina, local onde se presume que Jonas Savimbi possui a sua mais importante base em território zaireense.

Entretanto, na ronda de conversações quadripartidas para a paz na África Austral que esta semana se desenro-

lou em Brazzaville, Luanda teria continuado a exigir um mínimo de dois anos para a retirada dos cubanos de Angola. No entanto, na capital angolana, estudava-se a hipótese de uma concessão consistindo em dar início ao calendário de retirada imediatamente após a independência da Namíbia, o que deverá ter lugar três meses depois do começo da aplicação da Resolução 435 sobre o Sudoeste Africano. Por outro lado, Cuba comprometer-se-ia a concentrar imediatamente as suas forças nas grandes cidades angolanas situadas apenas a Norte do paralelo 13.

José Ed

Lisboa

J.W.

A recusa do visto a Savimbi: balanço final

...outros países europeus, designadamente a Bretanha, concederam o apoio à lider da UNITA pelo não se compreender que Portugal não tenha seguido esse exemplo: o Governo português não pondera de facto a possibilidade de, ao general Spínola, após o "putch" abortado do 11 de Março de 1976, por parte da Espanha e da Suíça, e o que actualmente sucede quanto a muitos cidadãos de países do Médio Oriente. Náttem, portanto, qualquer fundamento a

gente já compreendeu esta realidade, incluindo os soviéticos, que não só já iniciaram contactos com os rebeldes de Jonas Savimbi como, mais do que isso, recomendaram a Luanda que o fizesse também.

concessão do visto. Como já referi no meu anterior artigo no EXPRESSO, esses acordos já não vigoram com fonte vinculativa de direito internacional: foram ultrapassados pela realidade consistente em o Governo d

mento da UNITA para ouvida, no âmbito de programa de informação bre a África Austral, definição da legislatura, já havia conduzido à audição dos representantes de todas as partes interesadas.

P.S. — Quanto ao n.º 10, Joffre Justino para um artigo sobre estes temas, à v.ª de uma mesa de prelo, "quadrada", desde já, está ao seu dispor, como e onde quiser.

do da Comissão foi parte do tempo, o presidente do Conselho do Ensino Superior.

O segundo im-
posto é o seguinte:
pode confundir-se o
do Trabalho e o
secundarizada
qualquer G. T., por-
tando ser os ele-
mentos deste. A
criada pela resolu-
ção de Ministros 84
Janeiro. Os seus

Uma visita à 'perestroika'

...a Sojornal ("Expresso")
livre ("Correio de...")
s únicos concorre
jornal "A Capital"
de candidatura
deverá ser conhe
segunda-feira, for
presidente do Co
stração da EPNC
a, que as aprese
stituído para pre
avaliação.

a do primeiro so
to f
na
feira
Gonçalves
Pereira e
Rodolfo
Iriarte em
nome da
empresa "A
Cidade",
constituída
por sete jor
nalistas de
— todos eles elemen
e direcção do jornal —
ministrador Cristóvão
cedo e Cunha e José
ram, entretanto, de
sociedade, que inclui
ves Pereira.

Pinto Balsemão e
concelos entregaram
s, em nome da Sojor
ta de candidatura da
mpria de "A Capital".
concelos escusou-se
fornecer quaisquer
erca da oferta. Cerca
antes de expirar o
curso, Carlos Barbo
livre, entregou tam
posta.

pelo EXPRESSO,
apresenta "sozinho"
de aquisição do ves
orde-se, entretanto,
e licitação definida
é de 350 mil con-

com a demora dessa chamada" —
segundo disse ontem ao EX-

...cionalmente, a Revisão Constitu
cional.
Ressalvando que não pretende

Recorde-se que
cordo entre o PS e
relacionava-se co
campaña constitut

Expresso 08.08.88

Cuba confirma contactos com a UNITA

Larry James em Abidjan

REUNIÕES entre representantes de Cuba e da UNITA, em Abidjan, foram confirmadas ao EXPRESSO por fontes africanas bem informadas na capital da Costa do Marfim, precisando que os contactos decorreram durante dois dias e que neles foi debatida uma solução para o problema angolano.

Para as mesmas fontes, porém, isto não basta para garantir que o Presidente cubano, Fidel Castro, esteja a procurar uma reconciliação entre o Governo de Luanda e o movimento liderado por Jonas Savimbi.

Ignora-se também se o Governo angolano soube previamente deste

contacto e, em caso afirmativo, se lhe deu o seu aval.

Está confirmada oficialmente por Cuba a presença em Abidjan, para receber os pilotos, do seu vice-comandante da Força Aérea em Angola, tenente-coronel Manuel Rojas Garcia. O "Washington Post", contudo, mencionou também a presença na capital da Costa do Marfim do embaixador de Cuba nas Nações Unidas, que se teria encontrado com representantes da UNITA.

Os dois pilotos cubanos foram transportados para Havana num avião pessoal do Presidente Felix Huphouet-Boigny, da Costa do Marfim.

Pres na b

A NOVA Cons
está pronta. A A
nal Constituinte
encerrou os seus
ma de festa na m
feira, após 578
texto final agrac
de esquerda e pr
tou veemente
conservadores:
da Primavera".
Roberto Campo
meiro Governo.

Fica abolida
a tortura e cai e
Segurança Naci
os abusos duran
reito à greve é a
trabalho tem 4
ganharam um al
salário e o trabal
pago a dobrar,
são agora mais

Expresso 10.09.88

presso

Luanda convida Pezarat e Vasco Lourenço para reestruturação das FAPLA

O GOVERNO de Angola convidou um grupo de oficiais portugueses na reserva, do qual fazem parte Pezarat Correia e Vasco Lourenço, a colaborar como consultores num processo de reestruturação das Forças Armadas angolanas (FAPLA).

A proposta de colaboração foi feita pelo próprio Presidente José Eduardo dos Santos, durante uma visita que os dois antigos conselheiros da Revolução fizeram a Luanda, em fins de Maio, a convite das respectivas autoridades. Acerca deste assunto, o EXPRESSO apurou apenas que o grupo a quem foi pedida a consultoria entregou já ao Chefe do Estado angolano um projecto que aponta para a

reformulação das FAPLA, tendo em conta as alterações da situação militar que deverá verificar-se após os acordos de paz a decorrer ultimamente.

Apesar de não termos tido acesso ao estudo feito pelos oficiais portugueses, nem tão-pouco conhecermos quaisquer outros elementos do "dossier", podemos adiantar que não se terá esgotado nesta iniciativa a colaboração profissional deste grupo de conselheiros.

Contactado pelo EXPRESSO, o antigo comandante da Região Militar de Lisboa, Vasco Lourenço, confirmou esta notícia, escusando-se, no entanto, a acrescentar mais pormenores.

Não obstante a discrição que têm mantido à volta do assunto, fontes diplomáticas angolanas revelaram-nos, por seu turno, que alguns oficiais portugueses têm efectivamente mantido contactos regulares com o Governo de Angola, designadamente com o Presidente Eduardo dos Santos, numa perspectiva de cooperação militar.

Sem adiantar mais pormenores, um informador do Palácio de Belém disse também ao EXPRESSO que Mário Soares tem conhecimento particular do assunto, mas que se escusa a dar sobre o mesmo uma opinião pessoal.

Observadores políticos consideram que o pedido de colaboração, feito pelo Exe-



Vasco Lourenço e Pezarat Correia: uma proposta de Eduardo dos Santos

cutivo de Angola aos oficiais portugueses, terá seguramente a ver com a circunstância de estes terem uma grande experiência nas frentes de guerra subversiva, cujos ensinamentos poderão vir a ser úteis a um exército que os cubanos e soviéticos prepararam para um tipo de guerra clássica. "Terminadas as batalhas no Sul de Angola contra as for-

ças sul-africanas, as FAPLA terão necessidade de reformular a sua tática e responder às novas solicitações que, em termos militares, brevemente se lhes apresentarão" — disse ao EXPRESSO uma fonte próxima do Governo angolano, justificando deste modo o pedido de consultoria feita por Luanda aos oficiais portugueses.

Scorsese

'Pre
mais
a fig
de C

EM ENTREVISTA
PRESSO. Ma
comentou a con
citada pelo seu
Tentação de C
guinte modo:

"Sou católico
não praticante
que a Igreja ap
me que não é
Evangelhos, r
tende tornar n
compreensiv
homens de ho
Cristo. Esta p
compreendo
perante pesso
diz que não é
me. Sinto-me
tuação de qu
dante e via fi
dos pela Ig
receava esta
pecado e dizia
confessor, qu
respondia
como eu estu
cinema, os

Savimbi versus Durão Barroso

Conversações sobre Angola à espera da próxima ronda

AO DAREM por terminada, anteontem à tarde, a sétima sessão de conversações quadripartidas sobre Angola e a Namíbia, em Brazzaville, os delegados esperavam claramente que a próxima reunião, também na capital congoleza, consiga o acordo que desta vez foi, novamente, impossível de atingir.

Nenhum acordo foi assinado mas vários delegados declararam em público e em privado que ele "está ao alcance". O mediador norte-americano, o secretário de estado-assistente Chester Crocker, sublinhou que "as divergências estão a diminuir", enquanto o chefe da delegação angolana, o general António França, "N'Dalu", proclamou mesmo: "Estamos à porta de um acordo."

Os jornalistas que no sábado do Hotel M' Ambou, em Brazzaville, aguardavam a conclusão da última sessão negocial, anteontem, sabiam já que as esperanças de acordo eram diminutas. A reunião deveria terminar quarta-feira, mas a dificuldade em conseguir um comunicado final levou ao seu prolongamento. Na quinta-feira, quando os representantes de Angola, Cuba, África do Sul e EUA abandonaram a sala de reuniões, confirmou-se que não tinham uma vez mais conseguido ultrapassar as divergências quanto à espinhosa questão da retirada das tropas cubanas de Angola, o último grande obstáculo.

Nun comunicado conjunto, as quatro partes afirmaram que iriam agora proceder a mais consultas com os respectivos governos, antes de voltarem uma vez mais à mesa de reuniões em Brazzaville, ainda este mês.



As "quadrupartidas" parecem ter cada vez mais uma única função: apazar o próximo encontro. Na foto, Chester Crocker e o delegado cubano Carlos Aldana, esta semana, em Brazzaville

"Fizemos progressos na definição dos pontos de conflito e na aproximação de posições", disse-nos um funcionário superior da delegação norte-americana. As divergências residem no como e quando os cerca de 50 mil soldados cubanos deixarão solo angolano.

Das posições iniciais de retirada no prazo de um ano, proposta pelos sul-africanos, e de três anos, avançada por cubanos e angolanos, os delegados parecem estar agora a trabalhar num compromisso de dois anos.

Mas mesmo que este prazo seja aceite por todos falta ainda assentar numa fórmula complexa sobre o número de soldados e o tipo de armas a retirar para determinadas áreas num dado período de tempo.

No entanto, uma "questão

quente" parece definitivamente arrumada: a África do Sul prometeu começar a implementar a Resolução 435 sobre a independência da Namíbia.

Na declaração final de Brazzaville, os delegados concordam que a data de 1 de Novembro continua a ser o prazo-limite desejável para o começo do processo de independência da Namíbia.

Uma fonte norte-americana declarou ao EXPRESSO que esse prazo pode ser cumprido se as partes envolvidas manifestarem vontade política de o fazer. O décimo aniversário da Resolução 435 passou precisamente na quinta-feira.

No próximo encontro quadripartido em Brazzaville pesará por certo as "mini-cimeiras" africanas em curso — além do encontro Botha-Mobutu, os Presidentes de Ango-

la, Gabão e Costa do Marfim vão conferenciar hoje em Franceville (Gabão), presumivelmente para discutir questões relacionadas com a segurança interna em Angola, ou seja, o prosseguimento da luta entre as forças governamentais e a UNITA.

Gabão e Costa do Marfim pertencem ao grupo de países da África Negra que gostariam claramente de ver Angola alterar a sua posição actual e entrar em conversações com o movimento de Jonas Savimbi.

Delegados presentes em Brazzaville frisaram de resto que, em seu entender, sem "reconciliação nacional" em Angola qualquer acordo de paz que saia das conversações quadripartidas "terá pouco significado".

Da nossa enviada Franziska James em Brazzaville

ou, esta semana, 15 dias à África do Sul, a convite de

José Antas em Joanesburgo

"Porquê essa cara? -pensou ele."

em sinal de luto

o Alto
ta-se
a
ores'

foi posto a circular um
protesto contra "os ba-
e os desacatos" nessa
e reclamam a inter-
les para que, "no futu-
ossam ter o descanso

rigido a várias entida-
presidência da Assem-
o Provedor de Justiça,
ministração Interna e a
do Ambiente.
testam contra as "au-
de desordeiros" que
alto, "principalmente

(Cont. últ. pág.)

Fidel e Eduardo dos Santos tratam divergências em Cuba

DIVERGÊNCIAS entre Luanda e Havana acerca do acordo de paz na África Austral, cuja assinatura está prevista para a próxima quinta-feira em Nova Iorque, motivaram a visita de emergência que o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, efectua desde ontem a Cuba — soube o EXPRESSO de fontes fidedignas.

Eduardo dos Santos discutirá com Fidel Castro diversos aspectos da retirada do contingente cubano de Angola acerca dos quais ainda não existe acordo entre os dois países. Segundo acrescentaram as mesmas fontes, um dos pontos em discussão diz respeito a material militar sofisticado, que Havana pretende retirar com as suas tropas, mas cuja posse é reivindicada por Luanda, que alega ter procedido ao seu pagamento. Os dois dirigentes tomarão ainda uma decisão final sobre a aceitação da



Fidel e Eduardo dos Santos: cubanos na base do diferendo

próxima quinta-feira como data para a assinatura do acordo de paz, que culmina meses de negociações quadripartidas entre Angola, África do Sul, Cuba e Estados Unidos (ver pág.16).

De acordo com o revelado pelas referidas fontes, a actual versão do calendário de retirada das forças cubanas apresentada nas negociações impõe a saída de 2.500 a 4.000

soldados até 1 de Abril próximo, de 20 a 25 mil até fins de 1989 e de mais 20 mil até Julho de 1991. Este programa não contempla a retirada integral do contingente de Havana, avaliado em 50 mil homens, existindo, por outro lado, informações de que, ao longo dos próximos dois anos, poderão desembarcar em Luanda algumas novas tropas cubanas. São, sobretudo, as últimas etapas que estão a complicar o entendimento angolano/cubano sobre a matéria, sabendo-se ainda que não existe consenso em Pretória sobre as metas de retirada a exigir em Nova Iorque.

Pretória quer trocar UNITA por ANC

Por outro lado, a África do Sul propôs, recentemente, a Angola

(Cont. últ. pág.)

JAIME
torado e
com 54
ge Sam
zenal E
simpati
quarta e
entre os

Gam
quinze
para 54
26,7%
essenci
entre o
mas tar
se dest

Ass
inquer
os bloc
PS: Ga
tados e
mente
rende
nos el

base de incitação os equipa-
mentos respectivos,
No entanto, o Governo pr

Expresso 17.12.88

que o jornalismo
tende a concentrar-
as-fonds' da politi-

A DIRE
a funde
do Com
Albino
suspens
contud
o minist
político
decidiu
frequê
rência
rando
ção es
lização
órgão
palavi
muda
te dol
há di
classe
o lide
and
a acc

Luanda faz apelo à UNITA

(Continuação da página 1)

ção a
va—
arda a
cargo
ocupa
"Jor-
—, o
purou
com
ses a
aqui-
os de
pelo
rada-
isão
orror
do
ário

deixar cair a UNITA contra o fim do apoio militar de Luanda ao ANC.

No entanto, o Governo angolano não elaborou ainda uma resposta, que será, provavelmente, apresentada em Nova Iorque.

Existem indícios de que os guerrilheiros liderados por Jonas Savimbi têm recebido

nas últimas semanas novas remessas de equipamento militar tanto dos EUA (incluindo mísseis "Stinger"), através do Zaire, como da África do Sul, via Namíbia. Foi durante um voo de reconhecimento destas operações, na fronteira angolano/namibiana, que um Mig 21 aterrou, recentemente, numa pista da Namíbia, devido a falta de combustível, ficando detido o piloto angolano, que

Pretória pretende agora trocar por um homem seu preso em Havana.

Meios militares de Luanda, que aguardam para breve um ataque da UNITA, dizem ter suspenso as operações contra os guerrilheiros para não fornecer a Pretória um pretexto para não assinar o acordo de Nova Iorque, sobretudo depois de o ministro sul-africano da Defesa, Magnus Malan, ter

afirmado que uma ofensiva sobre certas zonas controladas por Savimbi iria contra o espírito da matéria negociada.

Na capital angolana, continua a rejeitar-se a "reconciliação nacional" entre o MPLA e a UNITA, apesar de fortes pressões de Washington nesse sentido.

O Governo de Luanda promulgará, no entanto, brevemente, uma Lei de Amnistia

Geral e Comutação de Penas de Morte, "em celebração do 40º aniversário da Declaração dos Direitos do Homem e da harmonia nacional", gesto sem precedentes em 13 anos de independência e de guerra civil. Eduardo dos Santos fez, entretanto, um apelo indirecto à UNITA para "cessar a violência", com vista a um "cessar-fogo" a atingir após a resolução da questão namibiana.

Administradores da Sonae não pagam

(Continuação da página 1)

teria havido "simulação" nas transacções), e que poderia originar um procedimento criminal contra os administradores, essa ficou agora definitivamente posta de lado, pois o Ministério Público entendeu mandar arquivar o respectivo processo.

"A Sonae congratula-se vivamente com a clarificação de que o assunto começa finalmente a ser objecto, com a consequente recondução do mesmo à sua verdadeira e insignificante dimensão" — refere, a propósito, o comunicado do grupo.

Taxistas exigem protecção

(Continuação da página 1)

Portugal 13 marcas de carros a funcionar como táxis, não podendo portanto haver um modelo único, o que encarece a instalação da divisória.

Várias centenas de taxistas, de entre os cerca de 3300 que existem actualmente em Lisboa, protestaram na quinta-feira pelas ruas da cidade e frente ao Ministério da Administração Interna (MAI) contra a falta de segurança com que exercem actualmente a profissão.

O pretexto foi o assassinio por estrangulamento, na madrugada de terça-feira, do motorista José da Costa, de 51

O corpo do taxista morto — segundo fontes da Polícia Judiciária — apresentava um sulco profundo no pescoço e marcas de ter sido "manietado" pelo homicida (ou homicidas). A viatura foi encontrada mais tarde perto do Palácio de Queluz, mas as roupas, os documentos e o dinheiro não apareceram até agora.

Segundo as autoridades, «é pouco provável» que os responsáveis por este crime sejam os mesmos indivíduos que, há três anos, assaltaram, manietaram e meteram José da Costa na mala do seu automóvel, largando-o depois numa zona erma perto de Canecães.



Táxis bloqueiam Praça do Comércio

de uma conferência realizada em Estocolmo ou no mesmo Nacional. Porém, em Argel do que em da comunidade internacional. Beneficiando de um clima tenso e emotivo, o presidente da OLP preferiu um turno com referências sa- tuais à vitória da paz sobre terra e um apelo consen- sos israelitas de todas as gorias sociais e de todas correntes para fazerem os a alegria de viver. Ar- rivou o Deus com tradições monoteístas, do direito das crianças a patria livre, da felicidade sempre e do fim da guer- ra, numa prece a Deus. «He a sua misericórdia, tornando a vitória está- do seu povo. «O valor das pedras sagradas já vejo a bandeira do Estado palestina- lutar nas alturas da queda», concluiu

Genebra: uma cidade sitiada

Quer o discurso do presidente da OLP, quer mesmo a realização desta sessão especial da assembleia geral da ONU não teriam, no entanto, tanto impacto junto da opinião pública internacional se os EUA não tivessem negado o visto de entrada a Arafat, no passado dia 26 de Novembro. Se Shultz não tivesse cometido este erro, o clima em rela-

O facto de a assembleia ter decidido a transferência por três dias de todos os serviços

ter escolhido para seu suc- sor John Baker, outros dizem que se quis fazer da informa-

tanques no aeroporto, fechando as ruas e fortificando o palácio onde funcionou a sede das

forças militares, conseguiram os jornalistas estrangeiros acreditados nas Nações Unidas a cobertura de todos os acontecimentos. Ficaram, quando a boca de fogo dos solda- dos que os rodeavam não tinham mais nada para dizer, a indicação de

consulados de seguran- ram sempre promissoras. No domingo, é a vez de um vendedor se- lou o desastre. O p imediatamente ac- ciso e, em pouco tempo transformou-se na talha, com cham- explosões, pilulas. O Governo p drásticas" para a ilegais de foguetes. Um segundo a- carregou o Méla- nado por circun- dizar a universi- um altar na pra- cortinas, propo- sos e ainda à es- dentialmente, fon- inflável. O es- agado pelo a- encontraram a e- responder aos p- 20 dos 116 pres- Mas, no Mé- no domingo à sa- zaram em 17 o- por uma onda d- as temperaturas- grus negativos

África Austral: finalmente o acordo

SE AS cerimónias de assina- ra não frequentemente histó- cas e tenochentes entre si, a que se desenrolou em Braz- ville na terça-feira marcou duplamente a História. Em primeiro lugar, porque há muito tempo que um acordo tão im- portante não era assinado em África para resolver um pro- blema que respeita, antes de mais, aos africanos. Em segun- do, porque as negociações in- ciadas há oito meses em Lon- dres alcançaram resultados num prazo considerado recor- de por todos, apesar das difi- culdades.

O passo dado em Braz- ville — tendo por cenário um edifício colonial dos anos 30 transformado em Palácio do Povo desde a independência — é crucial. Ficou assente a data de aplicação da Resolução 435 das Nações Unidas, que marca para 1 de Abril de 1989 o início do processo de transformação da Namíbia num Estado inde- pendente.

Este protocolo de acordo será "oficializado" em Nova Iorque na próxima quinta-feira



Sorrisos, discursos e ramos de flores saudaram a assinatura do "protocolo de Brazzaville"

e acionará dois outros proce- sos: um acordo tripartido entre Angola, Cuba e a África do Sul e um bilateral anglo-cubano para dar início à retirada da contingente cubano de 50 mil homens.

As assinaturas, seguiram-se em Brazzaville os discursos. O responsável do protocolo con- golês não tinham previsto o discurso do secretário de Estado assistente norte-americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, "herói do dia" na sua qualidade de me- diador, nem a exigência do ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, "Pik" Botha, de usar da palavra. Res- tou-lhes pedir a angolanos e cubanos que fizessem o mes- mo, assim como ao vice-minis- tro soviético dos Negócios Es- trangeiros, Anatoly Adamis- hin, que uma vez mais se deslo- cará, propositadamente de Moscovo.

Entretanto o EXPRESSO apurou junto de fontes da ONU, em Genebra, que o a- cordo entre as partes envolvidas será assinado dia 22 de Janeiro em Nova Iorque; no dia seguin- te será empossada a comissão encarregada de verificar o seu cumprimento)

Aplausos para Botha

"Pik" Botha, no seu impro- viso de cerca de um quarto de hora — feito num tom conside- rado pelos observadores muito pre-eleitoral —, permitiu-se lamentar o triste período da colonização alemã na Namíbia e a pilhagem das multinacio- nais no continente africano e, depois, "deixou cair" uma pe- quena frase que provocou uma onda de aplausos: "O meu país está a caminho de abolir as discriminações raciais."

"Pik" Botha prestou tam- bém uma vibrante homenagem ao "guia" Mobutu Sese Seko,

sem o qual — disse — o pro- tocolo nunca seria assinado. "Ele encorajou-me a não desistir, a não abandonar a mesa de negociações", disse ele, não deixando de salientar a sua sa- tisfação pelo termo deste conflito "entre irmãos africa- nos".

Quando a Anatoly Adamis- hin, convidado de última hora, as suas felicitações foram qua- se por inteiro para Chester Crocker, embora tenha tam- bém dito que considerava "a atitude sul-africana positiva e razoável".

De Brazzaville resultou também um anexo ao protoco- lo de acordo que prevê a cons- tituição de uma comissão para que angolanos, cubanos e sul- africanos — com os EUA e a URSS — funcionem como mo- dadores — possam apresentar queixas. Depois da assinatura do acordo tripartido em Nova Iorque, está ainda prevista uma troca de prisioneiros de guerra.

O papel da ONU

Passado este episódio, um outro começa, tendo no papel principal as Nações Unidas. Na prática, é a ONU que vai apli- car os acordos, designadamente a verificação da retirada dos cubanos de Angola.

Fica por saber se, como dis- se claramente Fidel Castro no início do mês, essa verificação se desenvolverá apenas no momento do embarque ou se abrangerá igualmente movi- mentos de tropas no terreno. De resto, cubanos, angolanos e funcionários da ONU realiza- ram antecorreu uma primeira abordagem da questão e o Pre-

sidente de Angola está de- cidido em Cuba, para con- tinuar a tratar também deste problema.

A ONU tem ainda de dis- cutir um esboço para finan- ciar a retirada dos soldados de Havana — que não pode ficar a cargo só de angolanos e cuba- nos. Não é seguro que a solução para este problema seja encon- trada antes do fim do ano, sen- do de admitir a hipótese de convocação para Janeiro de uma sessão extraordinária da ONU para o efeito.

Embora se tenha dado um passo importante para que os cubanos deixem de Angola em 27 meses e para a independên- cia da última colónia de África, fica por resolver o conflito in- terno angolano entre as forças governamentais e a UNITA, que passou a ter de ser sa- abandonada pelos seus amigos americanos, zairenses, mar- quinhos e da Costa do Marfim.

Quando ao destino da Namí- bia, permanece uma grande incógnita: o plano de retirada dos sul-africanos, desigualmente o desmantelamento de suas bases na estratégica foz de Caprivi, junto da fronteira angolana. As eleições não p- mais deverão realizar-se sete meses depois do 1º de Abril, estando previsto que a ONU erie uma espécie de Adminis- tração provisória, com vigên- cia de um ano.

O Presidente congolês afir- mou que este acordo histórico culminaria com uma paz global e duradoura em toda a África Austral, proporcionando a es- perança de ver, um dia, desapa- recer o "apartheid". E desceu que tudo isso não se assemel- à descrição feita por um escri- tor sul-africano de "um elefante que sebe num edifício à beira de se desmoronar".

[Com a assinatura do protoco- lo ficaram criadas as condi- ções para que a Comunidade Europeia aprecie o plano de fomento e desenvolvimento para Angola que o Governo português tem defendido. O assunto chegou a estar nas pa- zas ministeriais em Rodes lá duas semanas, no entanto o falhanço da assinatura do protoco- lo até ao fim da reunião impediu que fosse agendado.

Fontes próximas de MNI portugueses referiram, entretan- to, ao EXPRESSO que a ques- tão será abordada em Feverei- ro, depois de Espanha assimi- a presidência europeia.]

Caroline Bourghin em Brazzaville

Cartier

Panthere de Cartier

le muet de Cartier

MACHADO JOALHEIRO

RUA 31 DE JANEIRO, 90
DALLAS, 6.º PRÉCIO — LOJA 280 M

Choque no

O maior des- Gri-Bretanha- gunda-feira, se

Ai pr



Mikhail G pelo men

Angola: optimismo no início de saída cubana

O ANO agora iniciado parece começar da melhor maneira no que diz respeito ao Sudoeste Africano, particularmente em relação à retirada cubana de Angola: o primeiro contingente cubano a deixar solo angolano deve regressar a casa já na próxima semana. Entretanto, a chegada a Luanda, na terça-feira, dos primeiros elementos da missão das Nações Unidas encarregue de controlar a retirada decorreu num ambiente de optimismo.

Diplomatas angolanos na ONU anunciaram, na terça-feira (e Fidel Castro confirmou-o no dia seguinte), que o primeiro contingente cubano (cerca de 3 mil soldados) partirá de Luanda na próxima terça-feira, dia muito aquém da data-limite de 1 de Abril prevista no acordo assinado, no mês passado, por Angola e Cuba.

Segundo o documento, metade das tropas cubanas presentes em Angola (um total de cerca de 50 mil homens) deverá regressar entre Abril e Novembro, devendo a parte restante sair até 1 de Julho de 1991. Mas, ficou também decidido que os primeiros três mil cubanos partiriam antes de 1 de Abril, data que a África do Sul se comprometeu a respeitar como o início do período de transição de um ano que levará à independência da Namíbia.

A verificação da retirada cubana será efectuada pela UNAVEM, uma força criada especialmente para o efeito pela ONU, no passado dia 21, a pedido de Luanda e Havana. Os primeiros membros da missão — composta por 70 militares e 20 civis da Argentina, Argélia, Congo, Checoslováquia, Índia, Jordânia, Noruega, Espanha e Brasil — chegaram na terça-feira a Luanda, com o seu chefe, o general brasileiro Péricles Gomes, manifestando um optimismo incoerente e afirmando que "o que se pode esperar são facilidades".

O mandato da UNAVEM termina um mês após ter sido concluída a retirada cubana.

A Luanda chegou tam-

bém, na segunda-feira — para uma visita mais fugaz, de quatro dias —, o reverendo negro Jesse Jackson, activista dos Direitos Humanos e ex-candidato democrata à nomeação para a Presidência dos EUA. Jackson, que efectua uma digressão por vários países africanos, foi recebido, na terça-feira, pelo Presidente Eduardo dos Santos e pelo chefe da diplomacia angolana, Afonso Van Dunem M'Binda.

Embora o tema das conversações tenha sido, segundo foi divulgado, a actual situação na África Austral, alguns observadores não afastam a possibilidade de Jackson ter sido portador de alguns "recados" do Gábão e da Nigéria, países que visitou anteriormente, sobre a necessidade de uma reconciliação de Luanda com a UNITA, apesar da conhecida posição do reverendo contra o movimento de Savimbi.



Luanda mostra-se aberta à "reconciliação nacional" e a um eventual diálogo com a UNITA, rejeitando porém contactos com Savimbi

A este respeito, a posição oficial angolana mantém-se inalterada. Apesar da recente amnistia a "arrepentidos" da UNITA e de o Presidente ter feito, nesta semana, um apelo aos angolanos a viver no estrangeiro para que se unam "à grande família angolana a fim de contribuírem, dentro e fora do país, para a reconstrução nacional", Luanda rejeita conversações com Jonas Savimbi.

Luanda interessada no plano português

Esta posição foi, aliás, reafirmada por M'Binda em Lisboa, no mês passado, quando regressava de Nova Iorque. O ministro terá admitido nos encontros mantidos na capital portuguesa — sem nunca mencionar o nome de Savimbi — a integração dos elementos da UNITA na sociedade angolana, sublinhando, porém, que eles "têm de

compreender que Angola vive em regime de partido único".

Segundo as mesmas fontes, M'Binda garantiu que Angola está disposta à reconciliação interna, mas não através da conferência internacional proposta por alguns países africanos, insistindo que se trata de um problema interno angolano.

No que diz respeito às relações externas, o sentimento, em Luanda, parece ser também de optimismo. Fontes diplomáticas comunitárias disseram ao EXPRESSO que, na sua passagem por Lisboa, M'Binda ter-se-á manifestado "optimista" sobre as relações entre Angola e os EUA e afirmado vislumbrar alguns sinais de mudança na posição norte-americana em relação ao seu país.

Depois da sua visita a Nova Iorque para assinar o acordo tripartido, e após os contactos que ali manteve a propósito desse documento, ter-se-á derretido algum gelo nas relações entre Luanda e Washington, admitindo-se agora a possibilidade de os dois países poderem vir a estabelecer relações diplomáticas.

Durante a sua estada M'Binda fez saber a Lisboa que via com simpatia iniciativas portuguesas junto da Comunidade para que esta contribua para que os Estados Unidos retirem as suas objecções à adesão angolana ao FMI, sobre o EXPRESSO de uma fonte do MNE português. Relativamente às questões económicas, Afonso Van Dunem M'Binda teria comunicado à parte portuguesa o interesse de Eduardo dos Santos em analisar o "mini-plano-Marshall" para a África Austral, preconizado pelo ministro português dos Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, assim que ele estiver concluído.

Em círculos diplomáticos admite-se que o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, volte a deslocar-se proximamente a Luanda, para explicar, pessoalmente, o plano a José Eduardo dos Santos.



A sidela escocesa de Lockerbie. As medidas de

Atentado OLP

OLIDER da OLP, Yasser Arafat, comprometeu-se esta semana oficialmente a colaborar com os EUA na procura dos responsáveis pelo atentado, passado dia 21 de Dezembro, contra um avião Jumbo 747, Pan Am. Pouco depois de uma reunião entre o embaixador norte-americano em Tunes, altos representantes da OLP, Arafat faria saber que a organização estava já a levar cabo "as suas próprias investigações" e que qualquer informação que viesse a luz seria devidamente transmitida aos EUA. No entanto, um assessor de Arafat fez notar em Londres que "a OLP não tem arquivos de informação e não podem revelar de imediato quem são os culpados".

Entretanto, surgiram novas teorias sobre a forma como a bomba, com base em explosivos plásticos, foi colocada a bordo do avião da Pan Am, confirmado em princípios desta semana que 10 quilogramas de correio de um posto militar norte-americano em Frankfurt tinham sido carregados no avião sem verificação prévia e o mesmo aconteceu com um conjunto de documentos do banco norte-americano "Manufacturers Hanover Trust". Mais tarde, um porta-voz do Exército

DAO

SE

TÃO

agricultura e tendo
teamento.

rinha

sala de jantar, 4
inha com copa e
domínio fechado,

ORRE

Marinha)

ote de terreno com

anho privativa, sala
tório, sala de jogos,

frondoso jardim de
de paredes forradas
óveis.

neiras

rtos, sala e sala de

gem para 2 carros.
rango.

notificado, mas con-
hece o
Tr
operaçã
da Sec
dos
cais
"irregu
próprio
calves
como

Expresso 14.01.80

Companhia angolana revolta-se contra cubanos

UMA companhia do Exército angolano estacionada na base militar da Funda, nos arredores de Luanda, revoltou-se no passado dia 30 de Dezembro contra a respectiva guarnição militar cubana, após um soldado das FAPLA ter sido morto por atiradores especiais cubanos.

Este terá sido o último incidente do género antes do embarque, precisamente da base militar da Funda, do primeiro contingente de tropas cubanas na passada segunda-feira, no quadro do acordo tripartido assinado em Nova Iorque (ver pág 16).

O soldado angolano morto, que cumprira

dez anos de serviço militar nas frentes de combate do Kuando Kubango, sofria de perturbações mentais, tendo estado na origem de diversos incidentes com armas de fogo. Sujeito a observação psiquiátrica foi, contudo, devolvido à sua unidade, estacionada na Funda.

No dia 30 de Dezembro último surgiu de súbito numa zona de treinos começando a fazer disparos sem objectivo aparente. Um grupo de atiradores especiais cubanos foi então destacado para o abater, ao que se afirma sem que o comandante da base, um coronel angolano, tivesse tomado parte na decisão.

Na sequência da morte do soldado, a companhia a que ele pertencera rebelou-se, tomando uma série de posições estratégicas em redor da base e afirmando-se disposta a enfrentar os cubanos. A situação só foi resolvida graças à intervenção directa de altos oficiais das FAPLA, chegados entretanto de helicóptero numa altura em que todas as restantes companhias angolanas haviam já sido desarmadas pelos cubanos.



Fidel: Angola continua a ser uma dor de cabeça

Sá Carneiro gera polémica

A PROJECTADA instalação de um monumento em memória de Francisco Sá Carneiro, na praça portuense do mesmo nome, está a gerar alguma controvérsia no seio do PSD local, e poderá conduzir à demissão, do partido, de um arquitecto social-democrata — o qual fora convidado para orientar o enquadramento da obra, de grandes dimensões, no local escolhido pelos dirigentes distritais sociais-democratas, mas que ainda não foi avalizado pela Câmara do Porto.

Uma comissão formada por iniciativa da direcção distrital do PSD confiara ao arquitecto e militante social-democrata Conde Caleiro a responsabilidade do estudo da "inserção urbanística" do monumento, encomendado ao escultor Gustavo Bastos. Conde Caleiro não terá gostado da maquete de Gustavo Bastos (aprova há mais de um ano pela referida comissão) e resolveu apresentar um projecto alternativo, que viria a ser rejeitado pelos dirigentes sociais-demo-

cratas, por ter um cunho "demasiado partidário".

**Qualidade artística
levanta dúvidas**

Dessa decisão, porém, não lhe foi dado conhecimento oficial, e Conde Caleiro continua à espera que ela lhe seja comunicada por uma "prometida carta". "Quando a

(Continua na página 3)

**Ministra dá
novas possibilidades
aos médicos**

Outra grande novidade das novas tabelas salariais a possibilidade aberta aos médicos de ascenderem à Função Pública. A letra E deste momento, a sua meta

A proposta, apresentada por Belez, está ainda a se

Gesto vai su Mach

UM DIRECTOR do Fomento Nacional é o escolhido por Leonor Belez para substituir o bastonário da C. Médicos, Machado Maciel, em consequência da sua saída do Hospital de Santa

A decisão de convocar um não-médico, impopular pela ministra, teve como objectivo — segundo nossas fontes — "não rir" o catedrático agafastado.

O novo presidente do conselho de administração — um economista, do cunho de João Salgueiro — já administrador do Banco Nacional Ultramarino.

O elenco administrativo será completado com a nomeação de um médico, uma enfermeira, e um novo homem-forte, assumindo as funções de director.

O afastamento de N

Cubanos iniciam retirada de Angola

O DIA 10 Janeiro de 1983 já pode ser inscrito na História da África Austral: tal como Luanda e Havana tinham prometido na semana passada, começaram efectivamente na terça-feira a retirada cubana de Angola — numa aplicação prática dos acordos de paz assinados no mês passado em Nova Iorque que deverão conduzir à independência da última colónia do con-

tinente, a Namíbia. O primeiro grupo de soldados cubanos a abandonar território angolano (450 dos cerca de 50 mil homens que Havana mantém no país) começou a sair de Luanda às 13 horas locais, sob os olhares dos jornalistas estrangeiros e da comissão de verificação da ONU, a bordo de três aviões. Poucas horas depois surgiram, porém,

uma situação inesperada: várias centenas de outros combatentes cubanos embarcavam na noite de terça para quarta-feira, no porto de Luanda, no transatlântico soviético "Fedor Shalavian", de regresso a casa.

Esta última operação decorreu no maior sigilo. A comissão da ONU só terá sido avisada à última da hora do embarque: este realizou-se sem a

presença da Imprensa e um forte dispositivo militar impediu o acesso ao porto de Luanda. As primeiras informações indicavam a partida de 2550 soldados por via marítima (este número, somado aos 451 cubanos que seguiram de avião, perfaz os três mil que têm de sair de Angola antes de 1 de Abril), mas a agência angolana de Imprensa, ANGOP, anunciou que apenas mil haviam embarcado no "Fedor Shalavian".

Este algo inesperado "gesto de boa vontade" de Luanda e Havana no sentido de fazerem sair o primeiro contingente cubano de Angola bem aquém da data prevista não suscitou aparentemente reacções de Pretória.

Contudo, a África do Sul deixou já bem claro que estará atenta ao processo de retirada dos cubanos. De resto, o ministro sul-africano dos Estrangeiros, "Pik" Botha, afirmou na segunda-feira que o processo de paz na África Austral ficará comprometido se Angola e Cuba fugirem aos compromissos assinados em Nova Iorque, acrescentando que Pretória confiou nas promessas do secretário-geral da ONU de que a retirada se verificará de forma adequada.

Alguns observadores vêem nesta posição de "Pik" Botha uma reacção às declarações feitas na véspera pelo chefe da missão da ONU encarregada de controlar a retirada, o brasileiro Péricles Ferreira, segundo o qual o cumprimento do acordo de Nova Iorque (sobre a retirada) será feito na base da "confiança na boa vontade dos dois países" (Angola e Cuba).

Bush mantém apelo à UNITA

No mesmo dia em que começou a retirada cubana, o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, fez um novo apelo à UNITA para que aceite a política de clemência do Governo de Luanda e deponha as armas. A proposta, feita pelo Presidente quando recebia o ex-candidato à nomeação democrática para a presidência dos Estados Unidos Jesse Jackson, foi "rejeitada categoricamente" pelo



Um desfile de centenas de soldados cubanos em Luanda, ostentando cartazes de Agostinho Neto, Eduardo dos Santos e Fidel Castro, precedeu o embarque das primeiras tropas para Cuba

movimento de Jonas Savimbi.

Para a UNITA, "a clemência não é solução para o problema de Angola" e não se pode aplicar à organização, como referiu o representante do grupo em Lisboa, Alcides Sakala.

A UNITA deixou aliás bem claro que tem "meios humanos e materiais" para prosseguir a sua acção armada "durante 20 anos, se for necessário". Sakala frisou ainda que a paz em Angola passa necessariamente pelo diálogo MPLA-UNITA, posição que seria também reiterada na quinta-feira pelo Presidente eleito norte-americano, George Bush.

Bush, que enviou na semana passada uma carta a Jonas Savimbi, afirmou que irá pressionar Luanda a iniciar conversações com a UNITA e que os Estados Unidos continuarão a "dar assistência apropriada e efectiva" aos rebeldes angolanos "até que se complete a retirada" cubana.

Gov. Sarney: minist. precisa

O PRESIDENTE brasileiro está a deparar-se com grande dificuldade para proceder a uma remodelação, porque, segundo quem quer ver seu ministério, Na semana passada, personalidades recusaram o convite para o líder do empresariado do país e da época do regime militar, Goulart e João Figueira Correia — do Supremo — que no ano passado com Sarney por ter feito críticas ainda não disse se aceitaria que foi convidado.

Com a remodelação quer reduzir o número para 14, de modo a diminuir Sarney tem porém dificuldades respeitativas para das pessoas sondadas temer com um Governo sondagem, era mal vista brasileiros — mais de militares —, nem "genuímente. Recorde-se, aliás, o Partido do Movimento Democrático e o Partido dos Trabalhadores em Novembro.

São assim poucas e as personalidades de um Governo minado e acusado de incompetência de incumprimento desta força de "capacetes azuis" — e é disso que depende a encomenda do material militar e logístico a utilizar por eles.

Por outro lado, a comissão de fiscalização anglo-sul-africana encontra-se praticamente instalada ao longo da fronteira entre Angola e a Namíbia. Segundo um comandante angolano, faltam apenas montar três dos 11 postos de observação previstos.

Cresce impopular

O estilo do gabinete contribui para atrair a te está rodeado de burocratas os seus favores. A 1. ministro da Habitação

O regresso dos heróis

"ESTOU satisfeito por voltar e pela vitória", dizia terça-feira, na ilha do Sal, a capitã Reia Herrera — uma advogada reservista de 50 anos, com as unhas e os lábios pintados —, um dos primeiros militares cubanos que esta semana começaram a retirar de Angola. Tal como os outros 450 soldados que nessa dia escalaram Cabo Verde de regresso a Havana, entre os quais dezenas de mulheres de uma brigada anti-aérea. Não havia, contudo, qualquer triunfalismo na sua voz.

"Regressamos com a consciência do dever cumprido", afirmou por seu turno o coronel Avila Guerrero, comandante das forças cubanas na batalha do Cuito Cuanavale (sul de Angola), onde considera ter havido uma das mais duras batalhas travadas abaixo do Sara depois da Segunda Guerra. O Conselho de Estado de Cuba instalou inclusivamente uma medalha intitulada "Pela defesa de Cuito Cuanavale", uma das quatro que o coronel ostentava no seu uniforme de campanha.

As palavras de Blanca Renato, uma artilheira de 21 anos, igualmente condecorada por "Mérito Internacionalista", são semelhantes às do coronel: "Podemos dizer ao comandante-chefe (Fidel Castro) que cumprimos a nossa missão". Blanca Renato falou também em "vitória" e em "orgulho por ter ajudado um povo a libertar-se", preferindo utilizar a expressão "regresso" em vez de "retirada" — palavra que todos pareciam fazer questão de não pronunciarem.

A guerra, que durou 15 anos, foi "dura". Segundo o embaixador cubano em Cabo Verde, foi mesmo "muito devastadora" e "sem qualquer comparação" com a dos portugueses contra os nacionalistas angolanos. No entanto, o médico parece não ter afectado o contingente cubano, porque "não faz parte da filosofia cubana", como disse Reia Herrera. Citando Che Guevara, a capitã afirmou que "quando se morre por uma causa

justa a morte não é nada...". Em Cuba toda a povo está preparado para cumprir missões militares. Quanto à UNITA, considera que se trata de "um problema interno que os camaradas angolanos têm que resolver. O nosso inimigo era o invasor sul-africano", acrescenta.

Poucos aprenderam português

Realçando o seu estatuto de "voluntários" e "internacionalistas", os soldados afirmaram que o único salário que recebiam era o depositado em Cuba durante a comissão, normalmente de dois anos. "Se o Governo angolano solicitar outra vez a nossa ajuda voltarei a combater mais uma, duas, dez vezes", disse por seu turno o coronel Milton Mendez.

Ao falar da forma "desinteressada" como os cubanos combateram em Angola, um outro oficial afirmou: "A única coisa que trazemos são os restos mortais dos companheiros caídos". Ninguém quis, porém, falar dos mortos ou de quantos terão morrido durante tão prolongada "missão". O jornal oficial do PC cubano falou recentemente em menos de mil mortos, enquanto fontes norte-americanas apontam um número dez vezes superior.

Todos declararam igualmente que "o contacto com o povo angolano foi sempre muito fraterno". Mas poucos regressam a casa sabendo falar português. O soldado Julio Rodriguez, 22 anos, só se lembra das palavras de ordem "a luta continua" e "a vitória é certa", enquanto o motorista Juan Carlo, 25 anos, após dois anos e três meses em Angola, sabia pouco mais do que "está fixe", "um bocadinho", "mulher" e "obrigado".

Durante a escala de uma hora no Sal, os cubanos permaneceram na sala de trânsito, sem um bar onde pudessem refrescar-se. Enquanto o avião, de fabrico soviético, se reabastecia, eles pediam, quanto muito, um avião para além da pista um conjunto de casas brancas "plantadas" na terra árida: o bairro onde vivem os trabalhadores do aeroporto, construído no início desta década por uma empresa sul-africana e que os cabo-verdianos designam por "Pretória".

António Casiro
serviço especial para o Expresso

Escândalo na África do Sul

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

Gorbatchov em Cuba irrita os Estados Unidos



Mikhail Gorbatchov e Fidel Castro. "Tão amigos que nós somos"

Na realidade, a Administração Bush não viu qualquer sinal de que Moscou tivesse decidido reduzir os seus compromissos para com os aliados no Hemisfério Ocidental. Na quarta-feira, o porta-voz do Presidente George Bush...

Nicarágua e para ajudar a levar a paz à América Central. Entre a Administração existia uma quase convicção de que o "município" de Kennedy tornaria uma atitude importante: anexando o fim dos fornecimentos militares aos sandinistas e aos guerrilheiros de esquerda de El Salvador. Outros previam que Moscou reduziria os seus compromissos económicos com Havana, obrigando Castro a ceder por uma economia mais aberta e a ser mais conciliatório com Washington. Nada disso aconteceu. A carta de Bush foi ignorada por Gorbatchov, que na realidade justificou o envolvimento militar soviético numa região que Washington considera o seu "quintal". O Presidente soviético criticou os EUA por manterem a tendência de se agarrar firmemente aos princípios de uma análise com base na força. O facto de Gorbatchov ter recusado reconhecer a América Central como área de influência dos EUA irritou a Administração norte-americana. Embora um funcionamento governamental tenha sido ao...

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

...e, no entanto, a ONU, no âmbito da conferência, não conseguiu um compromisso em relação ao assunto. Ali, Mikhail Gorbachev, presidente da URSS, afirmou que a URSS não se retiraria da Alemanha Oriental, mas que se retiraria da Alemanha Ocidental, o que não foi suficiente para garantir a reunificação da Alemanha.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INIC

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

BOLSAS DE INVESTIGAÇÃO PARA JOVENS

De 1 a 30 de Abril de 1989 está aberto concurso de Bolsas de Estudo de Investigação destinadas a jovens licenciados e a estudantes do ensino superior que se encontrem na fase terminal do curso.

Poderão concorrer às referidas bolsas os indivíduos que não tenham mais de 30 anos, e que sejam titulares dum

LOTARIA DAS FLORES

100 MIL CONTOS

20 MIL CONTOS EM CADA FRACÇÃO

BBC

HÁ 50 ANOS EM PORTUGAL

Agora na

os em deslo-

Militares cubanos regressam a Angola

QUARENTA e sete pilotos cubanos, de helicóptero e caça bombardeiro, que já anteriormente haviam participado na guerra em Angola, regressaram em fins de Agosto a Luanda para voltarem a colaborar nas operações das FAPLA — revelou ao EX-PRESSO uma fonte diplomática africana.

A mesmo fonte adiantou que a retirada dos efectivos militares cubanos de Angola foi recentemente suspensa, procedendo-se apenas ao embarque de alguns militares que não integram as unidades operacionais. Estes factos foram relacionados com o recrudescimento dos confrontos entre as tropas governamentais e

os rebeldes da UNITA. Há três semanas, no seguimento da morte de seis soldados cubanos apanhados numa emboscada rebelde, Fidel Castro havia já ameaçado suspender a retirada das suas tropas.

Por outro lado, as FAPLA lançaram nos últimos dias uma ofensiva com vista a cortar os corredores logísticos que a UNITA possui no Norte de Angola. Contudo, a situação mostra-se mais difícil nas províncias do Bié e do Huambo, onde os homens de Savimbi terão introduzido recentemente, através das suas bases na Zâmbia, artilharia anti-aérea de origem sul-africana.



Fidel Castro: pilotos de volta

to difíceis

ormações
alhos no
ir por D.

Rui Ochoa

ram os efeitos negociais pressu-
dos.
Na ofensiva militar —
nunca consideraram como
apesar das evidências óbvia
satélite —, as FAPLA te-
m empregue cerca de 20 mil ef-
vos e mais de quatro centena-

EXPRESSO 20.01.90

Daniel Chipenda (embaixador de Angola no Cairo) ao EXPRESSO

"A situação não se resolverá nunca com armas"

ANTIGO "número um" militar do MPLA e depois dissidente e exilado em Portugal, Daniel Chipenda, actual embaixador angolano no Cairo, é hoje um dos porta-vozes da política e das iniciativas do Presidente José Eduardo dos Santos. Foi dessa qualidade que, durante a sua estada em Lisboa esta semana, falou ao EXPRESSO.

EXPRESSO — Como define a situação angolana após o fracasso de Gbadolite?

DANIEL CHIPENDA — Gbadolite constitui a pedra angular para o processo de paz em Angola. Houve realmente impasses sucessivos, houve inclusive violações, mas o processo é irreversível. É preciso prosseguir o caminho iniciado em Gbadolite com todas as emendas possíveis de introduzir para encontrarmos a via que passa pelo cessar-fogo. A posição do Governo é de insistir neste princípio e, mesmo haven-

do estas ou aquelas acções militares — que petanamos ultrapassarem muitas vezes a orientação dos respectivos grupos —, a palavra de ordem a manter é de que temos de cessar o fogo e iniciar a paz.

EXP. — Mas o Governo angolano desenvolveu uma ofensiva militar...

D.C. — Recentemente, porque houve várias incursões e violações da UNITA aos acordos e princípios e mesmo uma estratégia de ganhar tempo para fortalecer as posições militares, foi necessária uma acção de repulsa para acabar com tal atitude.

No seu discurso de Ano Novo o Presidente José Eduardo dos Santos foi claro ao afirmar ser necessário constituir o exército nacional. O Presidente pensa que se deve acabar com os braços armados dos partidos. Julgo estar criadas as condições para formar um efectivo exército nacional com a missão exclusiva de defesa da soberania e incluindo todas as forças vivas das FAPLA e das FALA. Mas para isso é indispensável o cessar-fogo, condição também para que amanhã o povo de Angola possa ter eleições livres.



EXP. — As eleições vão decorrer num quadro pluralista?

D.C. — A proposta de lei das associações cívicas é já um princípio básico do pluralismo que, desenvolvido, pode permitir ao nosso povo formar-se no conhecimento do que é a democracia, como se trabalha e como se elige em democracia. Estes princípios são fundamentais pois contribuem para que Angola possa conhecer a característica que interessa a todos os angolanos e que é o sistema democrático.

EXP. — A sua vinda a Lisboa é uma missão especial?

D.C. — Tenho bastantes amigos, angolanos e portugueses, em Portugal, e sempre que passo não venho em missões especiais mas aproveito para conversar com os meus compatriotas. Não importa quem sejam. O futuro de Angola depende do diálogo para que todos os cidadãos possam debater

ti pelas declarações de Cavaco Silva a propósito do monopartidarismo em Angola.

As declarações do primeiro-ministro português têm sido exaustivamente utilizadas pelos órgãos de Comunicação Social, angolanos como reforço das posi-

ginação uma solução que permita eleições livres sem que se fale, desde já, em diferentes partidos políticos", refere o esclarecimento.]

Sérgio Soares
em Luanda

uma certa contradição entre esses princípios e a ofensiva das FAPLA...

D.C. — Desde 24 de Junho o povo angolano pensava entrar numa fase nova e a UNITA violou o cessar-fogo de tal ordem que as operações militares estiveram-se a todo o país. O Governo teve que rechaçar as agressões, iniciando uma ofensiva. Mas o Governo não quer fazer prevalecer a sua posição pelas armas pois pensa que a situação não se resolverá assim.

Os norte-americanos que se acalmem e compreendam que Angola precisa de paz. Neste sentido ouvimos com muita contentação um alto dirigente da UNITA a apelar a uma intensificação das acções militares das suas forças. Creio que não é esta a linguagem que os responsáveis devem utilizar.

Rui Ramos

Amnistia acusa Grã-Bretanha de violar direitos de 'boat people'

HONG-KONG e a Grã-Bretanha são acusadas de graves violações dos direitos humanos pelo seu tratamento aos refugiados vietnamitas, num relatório publicado esta semana pela Amnistia Internacional. A publicação do relatório coincidiu com uma visita de 4 dias ao território do ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Douglas Hurd.

A Amnistia alega que os

suadir potenciais imigrantes é inadmissível nos termos da lei internacional.

A Amnistia confirma alegações de maus tratos aos refugiados vietnamitas em Hong-Kong. Num caso detalhadamente apresentado pelo relatório, e ocorrido em Outubro, a transferência de 48 vietnamitas do centro de detenção de Chi Ma Wan para instalações pré-deportação terá envolvido extrema violência

nas alegações "foram já investigadas, revelando-se sem fundamento".

Mas a situação da "gente dos barcos" vietnamita não era a questão central da visita de Hurd a Hong-Kong. O seu objectivo principal era restabelecer uma certa confiança no território neste período crucial que antecede a sua devolução à China, em 1997.

A visita teve dois temas centrais: o processo de demo-

Numa Declaração de Intenções, publicada em Fevereiro de 1988, o Governo britânico previa 10 membros eleitos (num total de 58) nas eleições previstas para 1991. Essa proporção aumentaria no Conselho Legislativo a eleger em 1995. Na sua visita, Hurd foi pressionado pelo Grupo de Membros do Conselho Legislativo e Executivo a alterar as proporções por forma a dar

A China apresentou uma contraproposta em que aceitaria um Conselho com 60 membros, 18 dos quais directamente eleitos por altura da transferência da soberania, a que se seguiria um período de 10 anos sem alterações estruturais. Douglas Hurd deixou ficar claro que a Grã-Bretanha estava disposta a ir mais além da Declaração de Intenções de 1988, mas que não tomara uma decisão uni-



envolvimento... os tempos do fa-
cabado da Sé da C
Velha (que chafia
quentemente a pe
incuráveis de c
incompetência d
da corte lusitana
pedagógica do
Nicolau (que foi
de protosocialista
Logo após a
relações entre
temporal, entm
referenciou-se d
clero militand
PAIJC. Não en
gentes locais e
tempo entre as
e a da Águia
perfeitamente
de 2/3 dos mil
Santiago, por e
praticantes.
Têm-se reg
ções entre a h
e o Poder. As
vindo frequen
te dos desen
quanto da f
não prejudi
tida como a
em Cabo Ver
de as propri
emigrantes.
Diocece da
problemas e
seus rendi
sanário a fa
a lei, quan
recorrer à J
O probl
Problema
aborto. A lg

ca, por meios aéreos a partir do Menongue e em colônias terrestres a partir do Cuito Cuanavale.

internac

Operação 'Coma'

Presidência angolana confirma conspiração

UM PLANO de desestabilização de Angola, visando, em última análise, a alteração do Governo, estaria em desenvolvimento desde há algum tempo, segundo informações de fonte africana a que o EXPRESSO teve acesso.

O alegado plano de desestabilização, com o nome de código "Coma", foi na quarta-feira confirmado ao EXPRESSO por um alto funcionário da Presidência da República Popular de Angola.

O funcionário, que pediu anonimato, confirmou que o Governo do MPLA havia recebido "informações fidedignas" há "cerca de dez dias".

De acordo com as informações, a operação "Coma" teria sido planeada com a colaboração de um ex-coronel do Exército israelita, Meir Meyukhas, actualmente residente nos Camarões.

Segundo Jane Hunter, editora da "Israeli Foreign Affairs", uma publicação baseada na Califórnia, o coronel Meyukhas "é um amigo de longa data de Mobutu (o Presidente zaireense) e treinou a guarda do seu palácio. Actualmente, está nos Camarões a treinar a guarda pessoal do Presidente Bia, assistido por um grupo de israelitas".

Segundo fontes angolanas, a alegada operação, que teria a assistência da CIA e do Mossad (serviços secretos de Israel), envolveria também o concurso de grupos especiais zaireenses. A alegada operação seria desencadeada até ao Verão, aproveitando um agravamento da situação ali-

mentar no país, em particular na cidade de Luanda.

Fontes diplomáticas em Lisboa confirmaram a existência da operação, referindo no entanto que ela fora tentada sem sucesso meses atrás, "antes da ofensiva contra Mavinga".

Uma "revolta do feijão"

Informações chegadas da capital angolana dizem que o Presidente José Eduardo dos Santos teria convocado no último fim-de-semana uma reunião de emergência destinada a analisar a situação de quase rotura dos "stocks" alimentares em que o país se encontra.

Segundo fontes bem informadas, "nada indicava que se caminhava para uma rotura de 'stocks', tudo parecia indicar que a situação estava estabilizada". A nossa fonte não foi, porém, capaz de fornecer uma explicação integral para a situação.

Os produtos em falta — arroz, açúcar e feijão, base da alimentação dos angolanos — "são considerados estratégicos", sublinhou a nossa fonte. Oficialmente, as dificuldades são atribuídas a imposições antecipadas do FMI. Há, de facto, indicações de que Washington tem bloqueado no FMI e no Banco Mundial novos créditos a Luanda. Todavia, não serão estranhos a estas faltas os problemas internos, nomeadamente desvios constantes de mercadoria, roubo organizado e morosidade na elaboração das cartas de crédito.

Fontes angolanas subli-

nam também o decréscimo do apoio dos países de Leste, "pressionados agora por outras prioridades".

O gabinete de José Eduardo dos Santos teria elaborado um "plano de emergência" para fazer face à situação alimentar, ordenando a importação imediata dos bens em falta. Para tal seriam acionadas uma linha de crédito brasileira e outra francesa, as únicas aparentemente abertas ao Governo de Luanda.

Segundo as nossas fontes, durante a alegada operação "Coma", elementos da UNITA em Luanda aproveitariam a escassez alimentar para promoverem, com o auxílio das emissões da Rádio Voz do Galo Negro, manifestações de rua que conduziriam a confrontos com as forças de segurança.

As fontes admitem que possa existir cumplicidades no círculo do Poder e não excluem que, após a execução da operação, num prazo máximo de 48 horas, pudessem "ser escolhidas personalidades angolanas tidas como neutras ou independentes, que formariam um governo de transição, estabelecendo de imediato contactos com a UNITA para acordos de paz e reconciliação nacional".

Maximizar confronto Norte-Sul

Não é, porém, claro como poderia ocorrer um golpe de Estado em Luanda, conhecida que é a fidelidade dos comandos das FAPLA — Forças Armadas Populares

de Libertação de Angola — ao Presidente José Eduardo dos Santos.

Uma fonte militar contactada pelo EXPRESSO, embora sublinhando essa fidelidade, referiu que "se poderia criar uma situação que levasse algumas pessoas dentro das FA's a mudar de ideias".

A instabilidade na capital seria criada também pelo recrudescimento de atentados como o que na passada noite de dia 3 para 4 cortou novamente o abastecimento de água à capital. Cargas explosivas reabriram a conduta de água entre as salinas do Cacucaco e a estação de tratamento de Kifangondo, a 20 km de Luanda.

O corte de água não poderia ter ocorrido em pior altura. A cidade ainda se encontra a braços com casos de cólera e a situação poderá agravar-se com a falta de água.

A UNITA tem, entretanto, estado a receber grandes quantidades de armamento, por via aérea e pelo porto zaireense de Matadi.

Segundo o prof. William Minter, da Universidade de Georgetown, autor de um relatório sobre a UNITA para o Governo suco, "existem dificuldades em escoar o material que tem sido transportado por avião para a UNITA. Em parte, isso deve-se ao fecho das rotas de infiltração pela Namíbia. Mas a direita do Congresso (norte-americano) tem-se queixado e acusado a CIA de não estar suficientemente activa".

No entanto, o prof. Minter

(Continua na página 2)

Sels século terra, os precedentes vo impos

desempenhou es
nte as funções
porta-voz do
Comissão
Política Na
cional, de
é vogal. Pa
sidente do
Distrito
anco. Milita
s, não está
nenhuma des
em se identifica
er dos grupos

Lima

34 anos. Advogado. Vice-presidente do Grupo Parlamentar desde 85, vogal da Comissão Nacional e do "o Livre" Envolvível secc

te da Distri
e secretário
s autarquias
a de Mo
usual dentro
se compro
enhum dos
endo, não
de "ponte"
ristas" e os

inha

ndigitação
s maiores
atingido
ndo exten
das Vis
do Minis
gime, foi
genhar
verno la
sitos, j
qualquer

overbo
o passa
e intera
a enza
unidade

O esqueleto



Angola: teses maximalistas

Defendem que se deve incrementar e não reduzir as ações encobertas e apontam que que se passou no Panamá e na Nicarágua, o CIA não faz a sua tarefa. Alguns vão na justificação para que os Estados Unidos e já começaram a democratizar Chadeá. Nesse contexto, se a administração gacha apoiar na Casa Branca, faz sentido os EUA tentarem este momento derubar o Governo argentino.

Fonça diplomático brasileiro, pelo contrário, salienta que existe um processo diplomático em curso e que a recente entrega de sovras propostas ao secretário norte-americano James Baker pelo Presidente argentino pode realçar as negociações. Diz que uma ação do CIA não faz sentido, dizem.

Mísseis capazes de transportar cargas nucleares no Médio-Oriente

ALCANCE	CARGA ÚTIL	SITUAÇÃO
300 kms	300 kgs	Operacional
75 kms	75 kgs	Operacional
120 kms	120 kgs	Operacional

ALCANCE	CARGA ÚTIL	SITUAÇÃO
300 kms	300 kgs	Operacional
75 kms	75 kgs	Operacional

A aproximação foi feita

Todos os quadrantes políticos reunidos

Finalmente, os cinco organizadores — os advogados Raimundo Ramalho e Júlio Correia Mendes, os empresários José Antônio Oliveira e Francisco Vianna e o médico Jorge Hurst — preocuparam-se em convidar personalidades de piloto: o primeiro Val Neto, Manuel Lima, o nascimento Rodrigues, Sá Machado, José Manuel Sarrão,

Todos os quadrantes políticos reunidos

Finalmente, os cinco organizadores — os advogados Raimundo Ramalho e Júlio Correia Mendes, os empresários José Antônio Oliveira e Francisco Vianna e o médico Jorge Hurst — preocuparam-se em convidar personalidades de piloto: o primeiro Val Neto, Manuel Lima, o nascimento Rodrigues, Sá Machado, José Manuel Sarrão,

central da UNITA, Maria Alexandrina, militante do MPLA e advogada da embaixada da R.P.A. em Lisboa, e Joze Martins dos Santos, e foi, em tempos, membro do Comité Central da FNLA. Francisco Simons, afido da imprensa da Embaixada angolana, confirmou ao EX-RESSO: "Damos o maior apoio à iniciativa. Não temos nada a ver com a sua organização, mas entendemos a necessidade de se criar um

importante "desde que aborde os problemas do país tal como se apresentam actualmente e tome resoluções claras sobre as questões candentes da paz e da democracia", conforme afirmou ao EXPRESSO o major Marcial Daxela, um dos mais destacados representantes da organização em Lisboa. "Se não o fizer, certamente que não terá nada de especialmente novo e positivo", acrescenta.

Mário de Andrade, uma das figuras históricas angolanas que tem tomado posições a respeito do diálogo nos últimos meses, afirmou que não participará no congresso "por razões de calendário que se tornam inadiáveis." Todavia, que acentuar que neste momento "não se sente como um 'quadrado no exterior'." Apesar

Aproveitar congressos para outros contactos
Elevando os problemas

Angolanos conseguiram o ap

originar alguns contactos pessoais ao próprio evento.

No recinto da FIL, também aguardadas as presenças oficiais de Mário Soares, Cavaco Silva, numa ocasião do crescente interesse das autoridades por verem mantendo face a diplomacia angolana.

...da ind
...duas ex
...pelos
...licita
...guerra d
...inevit
...acontec
O docu
EXPRES
...strange a
...ção, m
...nústria
...fundame
...correntes

Classificação de cartas de condução e subornos em exames: uma dezena de prisões

POLÍCIA Judiciária prenha nas últimas semanas alvos industriais e fundionários em escolas de condução por atos de fraudes com vista à elusão ilícita de cartas de crédito e por actos de subordinação da Direcção Nacional de Viação (DNV). O apuro do EXPRESSO esteve próximo das investigações.

O mesmo informador adiança, no âmbito do processo, as detenções deverão rondar "uma dezena", sendo as de três técnicos da Ferreira da Costa, de Cunha Este último está acusado na falsificação de documentos de condução, e os restantes praticantes de subor-

endo sido um deles "apanha-
ção" em pleno exame de con-
tação com centenas de contos
escondidos na roupa interior e
outro com as "chaves de
correção" dos testes aos exami-
nandos escondidas numa
bolsa.

Entre os detidos ligados a
casas de condução, o EX-
RESSO apenas conseguiu
identificar um proprietário de
vários estabelecimentos de
taxi automóvel localizados
em Lisboa e na região de Bra-
nça, de nome Francisco
Alcântara — apesar de, em
uma das suas escolas, nos te-
mos informado que o mesmo
se encontra de férias? —, e
uma funcionária, de nome Eva,
atualmente ligada à indus-
trial.

Entretanto, a PJ sem vindo investigar eventuais irregularidades do mesmo tipo no Nordeste do país, designadamente em Porto, tendo sido já inquiridos alguns responsáveis de escolas de condução daquela cidade. As nossas fontes asseguram que, no processo, "poder-se-ão também envolver os funcionários da DGT e do organismo sobre o qual foram dadas algumas suspeitas relativamente à transição dos processos e realização de exames, bem como as inspeções periódicas e obrigatórias dos veículos — apesar de o director regional, Levi Almeida, ter referido recentemente que tem "a consciência absolutamente tranquila".

a DGV suspendeu, na sequência de notícias publicadas no EXPRESSO há um mês, as inspeções que efectuava nos veículos de uma empresa privada da Sociedade Portuguesa Diagnóstico Auto, SA, a qual fora permitida exercer uma actividade que, por estar sujeita a concurso público (sem que este tenha sido realizado), não é, esta empresa, dirigida por um familiar de alto funcionário da DGV, Porto, estando ambos associados a outros negócios no imobiliário.

Por outro lado, que se tem feito aos exames de condução o sistema praticado no país que é único no âmbito da DGV — permitindo que se

mo, a marcá-los...”, lançado críticas sobre a “transparência” dos m, admitindo uma fonte a da que “essa deverá s, das áreas sob invest PJ”.

“Honem de confi de Oliveira Mart

Recorde-se, por til a transparência das a da DGV nem sido u preocupações do no de organismo, Aragã lho, que tomou posse o no final da mês passad o técnico — que trans Bruxelas para a DGV da insistência do ex-

como "um homem de confiança" — admitiu, o cargo de posse, que havia sido o organismo encarregado de "as coisas vão se guando".

O EXPRESSO não viu, entretanto, após a demissão de Maraga, o recém-empossado diretor-geral de Votorantim, na maneira não ao cargo. — Segundo fonte do MDA das Obras Públicas, suas relações com o Ministério de Estado da Justiça, o Loroire, não têm sido melhores e Aragão tratava muitos assuntos diretamente com o ministro".

Mário

de con-
sua dis-
já corrup-
garam
per averi-
do conhe-
parar se,
Oliveira
impagado
tado, se
go, já que
funstério
— "as
secretá-
ela, Carm-
m sido as
Boteão
zantos di-
ex-minis-

Ministério do Planeamento e da Administração do Território
Secretaria de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional

italianas e alemãs). A cimeira árabe da passada semana registou a existência de contactos diplomáticos entre o Irão e o Iraque para resolverem as

Expresso 08.06.90

tecer, porém, na Argélia. Pela primeira vez desde a independência, em 1962, os arg

ACA denuncia perseguições do MPLA Di

ELEMENTOS da direcção da Associação Cívica Angolana (ACA) em Luanda disseram ao EXPRESSO que têm sido vítimas de intimidações durante as últimas semanas. Telefonemas anónimos estão a tomar-se cada vez mais frequentes, utilizando invariavelmente a mesma linguagem: "Sabes, agora já não há prisões, podes estar à vontade. Mas tem cuidado porque podes ser vítima de um acidente, pois há muitos motoristas bêbedos e bandidos".

O escritor E. Bonavena, um dos dirigentes daquela associação, afirmou que na tarde de

passada terça-feira, na Baixa de Luanda, uma viatura Lada, conduzida por um tenente das FAPLA, foi de encontro a si, provocando-lhe ferimentos num pé.

Nos últimos dias, na verdade, e coincidindo com a ascensão da ala conservadora, têm crescido os ataques do MPLA-PT contra a ACA e o próprio Bureau Político, na sua recente Directiva Interna 4/90, acusa-a de "realizar agitação social e lançar a confusão política, no intuito de afastar o povo, especialmente os intelectuais, dos ideais do MPLA".

Classificando os elementos

da ACA de "ambiciosos e oportunistas", o BP acusa-os de "favorecerem as acções criminosas dos fantoches da UNITA e a política desestabilizadora da Administração norte-americana e do regime racista da África do Sul" e de serem "alimentados por interesses egoístas e estrangeiros".

O BP, onde pontifica a ala conservadora do regime, chega mesmo a orientar "os membros do MPLA a não aderirem às fileiras da chamada ACA por esta contrariar os objectivos do Estado angolano" e exorta "as empresas,

serviços públicos, estruturas intermédias e as organizações de base do partido à elevação da vigilância política e desmascaramento dos membros da chamada ACA e das posições oportunistas".

ACA continua sem existência legal

Já anteriormente o mesmo órgão, também em directiva interna, mandou "depurar" os meios de comunicação social dos "elementos da chamada ACA", medida que abrange cinco profissionais da informação.

Por outro lado, todos os jornalistas angolanos que colaboram com a imprensa estrangeira não podem ter lugares de chefia nos órgãos nacionais. Vítor Silva, correspondente do jornal português "Público", acaba de ser exonerado da subchefia de Redacção do "Jornal de Angola" e proibido de acompanhar oficialmente o chefe de Estado, função que exerceu até há pouco.

Reginaldo Silva, Aguiar dos Santos e Gustavo Costa, correspondentes da BBC, Rádio France e semanário "África" já não podem trabalhar nos órgãos de comunicação angolanos, nem mesmo como colaboradores independentes, estando também impedidos de procurar emprego nessa área.

O programa "Frete-a-frente" da Rádio Nacional de Angola continua suspenso há um mês, acusado pelo Departamento de Informação do MPLA (coordenado por Roberto de Almeida) de fazer passar mensagens contra o regime e a favor da ACA. O programa, que, segundo um comentador, atingia um nível impressionante de audiência, era um espaço de debate dos grandes problemas angolanos.

Outro factor que terá despoletado a investida da ala conservadora do MPLA prende-se com o envio de uma "Carta aberta aos militantes do MPLA-PT" sob a forma de abaixo-assinado ao Comité Central do MPLA. Os 32 subscritores argumentam contra as reformas na continuidade, contra a continuação do regime de partido único e do "apartheid" político. Dois médicos

que assinaram a carta, Xavier Jaime e Emanuel Sobrinho, membros do MPLA e dirigentes activos da sua Juventude (JMPLA) deverão ser chamados dentro de dias à Comissão de Controlo do CC do MPLA.

A ACA, disse ao EXPRESSO um dos seus dirigentes, não vai reagir às acusações do MPLA, "por se tratar de um poder que não a reconheceu".

Um observador independente na capital angolana comentou o conteúdo das directivas do BP do MPLA, salientando tratar-se de um "reflexo de desorientação". O regime atribui um falso espaço à ACA e as suas declarações lembram os tempos mais duros do Estado-polícia". "As acusações causaram espanto em muitos sectores da sociedade luandense, inclusive nas camadas intermédias do próprio MPLA, numa altura em que se fala em mudanças iminentes e na reconciliação nacional. O MPLA parece ser um dos poucos poderes ao mundo que ainda trata os intelectuais como "reaccionários", sublinhou a mesma fonte.

Presidida por Joaquim Pinto de Andrade e contando com 150 membros, a ACA foi proclamada em 25 de Janeiro deste ano em Luanda, não tendo ainda existência legal. O processo de reconhecimento, entregue em Fevereiro ao Ministério da Justiça, acabou por transitar para o Comité Central do MPLA-PT, continuando sem solução.

Rui Ramos



Quere

ACA JA RESERVA



No Irão, a terra tremeu — outra vez. É possível que só na próxima semana se saiba quantos

Constituição
por parte
dos dirigentes
das equipes de

Austral: para
Mitterrand, Afri
é a que fala fra
Nacionalismo,
chauvinismo.

OPINIÃO

Carlos S. Costa levanta algumas questões em da viabilidade praz da União Econômica e Monetária

João Palucci nas vicissitudes do processo em Angola.

...ira de nenhum no-
vice" em que os c-
destais para ficar
o emblemático "T-
os" frente ao famo-
Texas. O senhor e
r-lhe uma polidela
uras da cimeira ec-

Luanda prepara separação entre Governo e partido

(Continuação da 1ª página)

No mínimo, esta decisão poderá tomar a forma de uma resolução sujeita à ratificação do Congresso.

Este não se realizará em Julho, como chegou a ser falado, mas em Setembro, para dar tempo à comissão presidida por Lopo do Nascimento de elaborar os anteprojectos de revisão da Constituição, dos estatutos e do programa do MPLA, incorporando muitas propostas apresentadas não apenas pelas bases mas também por personalidades independentes, segundo a versão oficial.

Reforma da Administração

Eduardo dos Santos começou o seu discurso de segunda-feira dando razão aos que "encaram (...) qualquer alteração mesmo a mais profunda do elenco do Governo como mais uma remodelação que só Deus sabe o que trará", porque "já se tornou lugar-comum que os actos dos governantes não correspondem às suas declarações, e casos há que se afastam mesmo da lei".

O Presidente da RPA exortou a nova equipa, que disse estar formada por quadros experientes que apoiaram as reformas "desde a primeira hora" e jovens quadros formados após a independência a provar, pelos seus actos, que foi dado "um passo histórico no sentido de mudar a maneira de governar" e "repor a autoridade, a credibilidade e boa imagem do Governo".

Um dos objectivos prioritários atribuídos aos novos responsáveis da política económica, França Van-Dunem, como ministro do Plano, e Aguiinaldo Jaime, nas Finanças, é de elaborar a legislação necessária para pôr em marcha um "plano de estabilização" da economia angolana e lançar o plano SEF (Saneamento Económico e Fi-

nanceiro) que se encontra paralisado desde 1988.

As medidas apontadas — moeda e crédito, finanças públicas e balanço de pagamentos — vão de encontro às recomendações do FMI e do Banco Mundial e às exigências dos parceiros económicos de Angola. O Presidente adverte que quem se opuser às reformas adoptadas ou tratar de impedir a sua implementação será imediatamente exonerado.

Mas a maior parte do discurso do Presidente angolano foi dedicada à reforma da administração e do aparelho de Estado. Pela primeira vez, Eduardo dos Santos admitiu publicamente que, "depois da guerra, a corrupção é o maior mal" que enfraquece o regime e pode provocar o malogro do projecto de sociedade defendido pelo MPLA. Disse ainda que as "campanhas caluniosas" dos "inimigos do povo", que misturam "verdades com mentiras", não justificam o continuar do "fechar os olhos e os ouvidos às informações que acusam funcionários do Estado de estarem corruptos".

Pela primeira vez, Eduardo dos Santos não se limitou a proferir um discurso moralizador, apontando três direcções para combater a corrupção: revalorizar o estatuto dos quadros e os salários reais dos trabalhadores, porque "ninguém, nem mesmo os dirigentes, pode viver só do seu salário", castigar os prevaricadores e libertar a Imprensa, para fomentar a "maior transparência governativa, mediante a maior transparência informativa".

Uma nova lei de Imprensa

Está na forja uma nova lei de Imprensa, mas o decreto de 11 de Junho já libertou oficialmente os meios de comunicação do Estado da tutela do Departamento de Ideologia e Propagan-

da do MPLA, colocando o recém-criado Ministério da Informação — confiado a um ex-jornalista, João Miranda — e as empresas públicas da comunicação social — rádio, TV e "Jornal de Angola" — sob a alçada dos responsáveis pela política económica e social do partido.

Sinal de abertura

Outro sinal de abertura foi a autorização dada à Igreja Católica para realizar a primeira grande procissão pública desde a independência. Tendo como motivo a festa do Corpo de Deus, dezenas de milhares de pessoas desfilaram da Sé de Luanda até à Igreja da Nazaré, situada na Marginal, junto do Ministério do Interior. Na altura, o cardeal Alexandre dos Nascimentos exortou os responsáveis a acabar quanto antes com a guerra.

O Ministério do Interior divulgou segunda-feira um comunicado em que se refere, pela primeira vez, aos panfletos que circulam há várias semanas em Luanda assinados por uma organização clandestina autodenominada "Catana Ardente". Segundo as autoridades angolanas, trata-se de uma manobra de desestabilização da UNITA, que pretende semear o pânico entre a população e o eclodir do repúdio, provocado pelos actos de "terrorismo" e a sabotagem do abastecimento de água e luz à capital.

O terceiro atentado bombista em Luanda desde o início do ano ocorreu terça-feira, ao fim da tarde, no Largo dos Correios, junto da sede da Organização das Mulheres Angolanas. A explosão não causou mortos nem feridos. Entretanto, foi restabelecido esta semana o fornecimento de electricidade a Luanda, a partir da barragem de Cambambe, enquanto o abastecimento de água está também em vias de normalização.

to, pois "há dirigentes sul-africanos que dis-

Os 100 d

Gov faz

COM o índice de aprovação quase os 70 por cento que goza o Governo br

seu Presidente, Fernando de Mello, faz na próxima-feira um balanço dos primeiros 100 dias no cargo. Do relatório deverá resultar, naturalmente, os pontos fortes da Administração, a queda da inflação — cento, antes da posse, de 10 por cento, este Presidente será obrigado a tirar que pouco avançou para reduzir os défices: se as vendas de carros oficiais, apartamentos já com sucesso, o mesmo não com os 360 mil funcionários públicos que deseja d

quais apenas afastou um tempo. De qualquer forma, o povo habituado à confusão dos Governos e à apatia do Govern

ney, não deixa de se contentar que, em apenas o Governo Collor conseguiu um saldo. Contando com o económico revolucionário chegou mesmo a alguns economistas d

ele conseguiu contr

ços. E não hesitou en

gadores e corruptos

boicotar as medidas

embora não tenha cu

das suas promessas d

fazer um inquérito

José Sarney, com q

um pacto de paz an

Mudar imagem

Outro trunfo de C

lo foi a escolha d

tério guiando-se m

tução — caso do

Agricultura, Ant

que constitui um

sa — que por aco

ou laços de amiz